

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENIDA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

SOLDADOS DA PAZ

CONGRESSO DOS BOMBEIROS

A CAPITAL DO DISTRITO PREPARA-SE PARA RECEBER CONDIGNAMENTE OS CONGRESSISTAS

COMEÇA na quinta-feira em Faro o Congresso dos Bombeiros. Trata-se de uma manifestação utilíssima, simpática e pacífica e que por estas razões merece o apreço e a admiração de todos.

Num mundo em que os responsáveis pelos destinos não apenas das Pátrias mas da própria Humanidade, parecem apostados em entenebrecerem um ambiente já de si suficientemente carregado de desconfiança, de aversão e de soberba, é aprazível saudar a reunião pacífica que vai começar na Terra Algarvia, saudar umas centenas de homens a quem preocupa o desejo humanitário de bem servir os seus semelhantes — sem interesse, devotadamente, a bem da Humanidade.

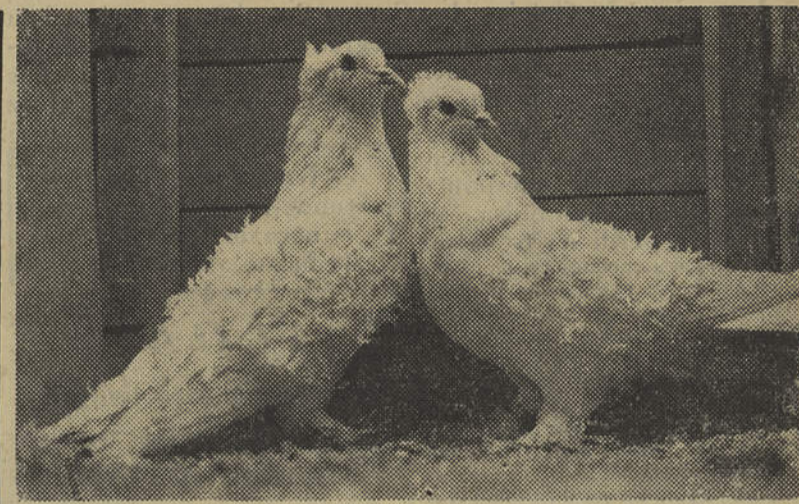
Débil raio de luz e de bondade na caligem que ofusca o discernimento de um mundo que se empenha sãdicamente na sua ruína, saudamos os nossos visitantes e as corporações algarvias, com votos de que seja proveitosa a sua reunião e que levem, os nossos hóspedes, saudades da nossa terra e da nossa gente.

Proseguem com o maior entusiasmo os trabalhos preparatórios do Congresso dos Bombeiros Portugueses, que

Conclui na 8.ª página

A CIDADE de Faro, como sede e capital do distrito, honra-se com a realização do XIV Congresso Nacional de Bombeiros. Por intermédio das suas autoridades saúda cordialmente as dignas e prestimosas Corporações de Bombeiros Municipais e Voluntários de todo o País e das Nações Amigas. Ao congratular-se com acontecimento de tão relevante significado, Faro veste as suas melhores galas, no desejo sincero de expressar a simpatia, admiração e carinho que unânime e justamente são devidos aos valorosos e desinteressados soldados de ideais tão profundamente humanos. Em nome do distrito o governador civil deseja ao Congresso trabalho profícuo, e emite o voto, que é aliás certeza geral, de que continuam em escala cada vez maior os relevantes serviços que diária e abnegadamente prestam à Pátria e à Grci os Bombeiros de Portugal.

António Baptista da Silva Coelho
(Governador civil de Faro)



Como se fala muito na paz, embora todos dêem a impressão de se prepararem para a guerra, achamos oportuno inserir o símbolo daquela, que é representada geralmente por uma pomba branca ou por um ramo de oliveira. As duas pombinhas, de raça apurada, parecem olhar-nos interrogativamente mas nenhum de nós, estamos convencidos, pode de ciência certa e de consciência tranqüila, dar-lhes uma palavra de esperança. Confiamos, no entanto, no bom senso dos homens e, mais do que tudo, no medo destes. O medo guarda a vinha.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

A MENTIRA E A VERDADE

COMO a serpente que passa rajante e secreta procurando o alvo e, silenciosamente, ataca enroscando-se na presa e atingindo os seus pontos mais fracos e sensíveis, a calúnia surge, venenosa, de onde menos se espera. De uma simples palavra, lançada em ouvido fácil, ela cresce, aumenta, transforma-se e, dentro de pouco tempo, converte-se em perigo iminente para aquele que procura ferir. Entretanto, o veneno alastra vagarosamente e vai produzindo os seus efeitos no coração dos homens. De frágil e secreta, a calúnia torna-se consistente e pública, ganha raízes, novas formas, novas cores, nasce e renasce mil vezes, metamorfoseada em vidas diferentes que correm já pela cidade, nas bocas crédulas dos inocentes que, despreocupadamente, a divulgam.

Finalmente, uma das formas da

Conclui na 5.ª página



Nina Ricci deu o nome de 'Summit' a este modelo, notável pela sua simplicidade. É confeccionado em tecido de lã azul-marinho e o chapéu, no estilo do fato, é criação de Marie Dye.



Manuel de S. Santos, comandante dos Bombeiros de Lagos

«Não vamos a Faro, ao Congresso, porque não possuímos uniformes apropriados. Sentir-nos-íamos apoucados, entre tantos camaradas portugueses e estrangeiros que ali se apresentarão bem uniformizados» — disse-nos o sr. comandante dos Voluntários de Lagos

por JOÃO TRIGUEIROS

AOS EXPORTADORES ALGARVIOS

RECEBEMOS novas instruções concernentes às regras gerais para prova da origem e emissão de certificados de origem interessando a Associação Europeia de Comércio Livre. Estas instruções, acompanhadas dos respectivos modelos, encontram-se à disposição de quem as quiser consultar na nossa Redacção e na Delegação do Jornal do Algarve em Faro.

Conclui na 4.ª página

COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE MÉRTOLA

ALMENTAVELMENTE não são optimistas os relatórios de 1958 e 1959 da Colónia Balnear Infantil de Mértola, dirigida por uma comissão à qual preside o sr. Eduardo José Raposo e que desde há anos envia para a praia de Monte Gordo daquele concelho. Um dos pontos que mais aflije a direcção é precisamente a falta de instalação própria. O relatório o diz, nestes termos:

«Continua sem solução o problema do alojamento condigno para as crianças estagiárias. Conforme se tem frisado em relatórios anteriores, a casa alugada não oferece as condições indispensáveis para a comodidade das crianças, além de

660 MILHÕES DE PESETAS VALOR DA AMÊNDOA ESPANHOLA EXPORTADA NO ANO FINDO

O ANO passado a Espanha obteve da amêndoa o maior rendimento de que há memória — mais de 660 milhões de pesetas. Trinta e nove países adquiriram amêndoa aos nossos vizinhos, tendo sido os maiores compradores a Inglaterra, França, Alemanha, Suíça e Estados Unidos.

A produção de amêndoa espanhola tende a aumentar consideravelmente nos próximos anos. O Ministério da Agricultura tem amparado os agricultores dando-lhes facilidades desde a plantação até uma mais racional cultura das árvores. Por esse motivo vai sendo amplada a área geográfica da amêndoa e unificam-se as suas variedades num grupo concreto que apresenta as melhores características com vista à produção e ao comércio de exportação.

Conclui na 4.ª página

INFANTE D. Henrique, o Descobridor, fará o milagre de descobrir Lagos aos turistas do mundo. Seu vulto formidável alongou-se através do tempo. Impôs-se. Seu espírito dominou. Os homens vão prestar-lhe o devido preito de gratidão. E preparam o cenário. Técnicos em pandemónio, deliberaram escalar, revolver, torturar o solo litoral da cidade. Lagos, suporta a dolorosa operação, sorrindo.

Entramos em Lagos. A poeira cega-nos e sufoca-nos? Deixá-lo! A brita corrói os pneus do nosso carro? Deixá-lo! Erramos o caminho e a polícia apita? Andamos para traz e para diante? Deixá-lo! São pequenos incómodos. Passa-geiros incómodos que sofremos, com satisfação. E' que, finalmente, Lagos caminha para uma vida melhor». Foi grande, noturo tem

Conclui na 8.ª página

(10) - A PESCA DO ATUM

O QUARTEL 4.º COMENTÁRIO

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

Escreve o sr. mandador Costa:

«O quartel lançado de pouco serviria (na armação experimental proposta), porque a parte do mar estava toda aberta e livre para o atum se escapar, enquanto que no sistema usado (na armação clássica), a parte do mar está tapada pelo corpo da armação, legítima e quartel (este, só é usado na temporada de «revés») e mesmo assim, ocasiões há em que se vêem (os atuns) na proximidade da boca da armação e conseguem escapar-se».

Comentamos:

Diz aquele técnico que, à «armação experimental», o acréscimo do «quartel» de pouco serviria. Está ele redondamente enganado, pois esse acessório é parte importantíssima da armação e, por isso, necessária e indispensável para que o atum dela se não liberte.

Como se deduz da fig. 4, o «quartel», como natural continuado da «legítima», é indispensável no lançamento experimental proposto, pois que além de aumentar consideravelmente o campo de actividade da armação, facultava-lhe por isso um muito maior rendimento em pescaria colhida e concede-lhe também maior «agasalho» para o atum que nela entre, como é bem de ver.

A utilização daquela armação,

Conclui na 4.ª página



Antero Nobre

«O PESCADOR QUE QUIS SER MONGE E FOI SANTO»

— POR ANTERO NOBRE

ANTERO Nobre publicou agora, em volume, o seu trabalho sobre a figura de S. Gonçalo de Lagos, numa edição do «Povo Algarvio», de Tavira: «O pescador que quis ser monge e foi santo». Trata-se de uma biografia trabalhada em jeito da crónica dos homens de quinhentos, mas sem o enfado da minúcia histórica desnecessária e da palavra a mais.

Baseado em documentos sérios, que patenteiam uma devoção pelo trabalho honesto, Antero Nobre, numa prosa escurra, ergueu uma figura que, a pouco e pouco, foi tomando vulto para impor-se, a cada página, aos olhos e à atenção dos leitores, quer pelo próprio movimento humano, quer pelo pensamento místico. Desde menino e moço até à meta da vida, aos sessenta e dois anos, Gonçalo de Lagos está identificado, modelado e vivo nas páginas desse livro. Sua vida caminha a par e passo com a vida da época, entre a segunda metade do século XIV e a primeira do XV, a justificar os conhecimentos do autor, no que respeita à arte moderna da biografia.

Além disso, para melhor formação do ambiente da narrativa, Lagos surge nas primeiras páginas do livro, quando ainda aldeia, onde outrora fora Lacóbriga, e de onde os marítimos algarves emprendiam descobrimentos à sua conta, começando sem dúvida já aquela nave-

Conclui na 6.ª página

A MELHORIA das comunicações ferroviárias entre Lisboa e o Algarve

A CERCA da local intitulada «Baralhada ferroviária» publicada no último número do Jornal do Algarve, recebemos do nosso prezado assinante sr. dr. Clemente da Silva, advogado em Lisboa, a carta que a seguir transcrevemos:

Lisboa, 4 de Julho

Sr. director do Jornal do Algarve

Com os meus cumprimentos, comunico-lhe ter lido com muito interesse a «Baralhada ferroviária» — publicada no n.º 171 do seu consituído jornal do dia 2 do corrente

Continua na 5.ª página

O HOTEL VASCO DA GAMA O MELHOR DO SUL DO PAÍS SERÁ INAUGURADO NO DIA 30 E VAI SER AMPLIADO PARA O DOBRO DA LOTAÇÃO

Exportação de anchovas

NO primeiro trimestre deste ano exportámos 15.796 toneladas de sardas de peixe, no valor de 242.720 contos. Quanto a anchovas, saíram 1.111 ton., no montante de 26.494. Foram principais compradores: Estados Unidos da América, 15.508 contos; Itália, 1.785; França, 1.258; Reino Unido, 1.156; Alemanha, 1.141; Áustria, 892; Suíça, 828; Venezuela, 735; Bélgica-Luxemburgo, 602; Grécia, 579; Canadá, 453; União Sul-Africana, 429; Austrália, 309 e Líbano, 105 contos.

ACOMPANHADOS do nosso amigo e prestante algarvio, sr. Domingos de Sousa Uva, estiveram na praia de Monte Gordo a apreciar o Hotel Vasco da Gama os srs. arquitecto Carlos Alberto Lameiro e José Alves Passos, membros da Comissão de Utilidade Turística do S. N. I., os quais ficaram muito bem impressionados com a nova e magnífica unidade hoteleira, sem dúvida a melhor do Sul do País, construída num tempo «record» pois não excederá 170 dias, compreendendo todo o apetrechamento e decoração.

O hotel é inaugurado no próximo dia 30, provavelmente com a presença do sr. Presidente da República e vários membros do Governo. Foram preparadas instalações permanentes para o Chefe do Estado.

Podemos informar que a magnífica unidade, que dispõe de 60 quartos, vai ser imediatamente ampliada com outro corpo, ficando com 125 quartos, isto por se ter verificado que a sua capacidade não corresponde às necessidades. De toda a Europa (Holanda, França, Suécia, Noruega e Alemanha) têm vindo pedidos de alojamento, alguns dos quais não podem ser satisfeitos.

Os trabalhos da piscina prosseguem com bom ritmo mas não estarão concluídos no dia da inauguração do hotel.

Com verdade devemos dizer que não nos surpreende este interesse dos estrangeiros pela praia de Monte Gordo, que é como quem diz a praia de Alentejo. Os que vierem este ano a Monte Gordo (oceano e pinhal) serão os propagandistas da magnífica praia e para o ano, se se quiser atender todos os interessados terão que se fazer mais corpos no hotel ou novos hotéis.

Na entanto o primeiro e grande impulso foi dado pelo pioneiro, o sr. Domingos de Sousa Uva. Agora é só empurrar.

O SR. MINISTRO DO INTERIOR

deverá inaugurar o fornecimento de energia eléctrica a Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL — Como o Jornal do Algarve noticiou, o sr. ministro do Interior deslocou-se à nossa Província para presidir aos trabalhos de abertura do Congresso dos Bombeiros que se realiza em Faro, ficando alojado na pousada do S. N. I. em S. Brás de Alportel e devendo no domingo inaugurar o fornecimento de energia eléctrica ao populoso sítio do Alportel, um dos maiores aglomerados populacionais do concelho. Finalmente vê o povo da região concretizado um benefício cuja demora já fazia desesperar os menos pacientes, demora de que, diga-se em abono da verdade, a Câmara Municipal não teve a menor culpa.

Está, pois, a população do Alportel de parabéns, não só pelo me-

Conclui na 5.ª página

A saúde é a maior riqueza

CENAS QUE PREJUDICAM

Actos de intimidade praticados na presença das crianças têm influência prejudicial na formação da personalidade em grau maior do que se pode supor.

Contribua para a boa formação da personalidade de seu filho, impedindo que ele presenciue actos de intimidade.

CRÓNICA DE FARO



por MÁRIO ZAMBUJAL

SANTOS POPULARES (...quem os viu e quem os vê!...)

talvez seja tudo como dantes, aqui há uns anos atrás, em que os festejos dos Santos Populares me pareciam pintados de tintas mais alegres e folgazãs. Talvez tudo continuasse a ser exactamente o mesmo e tenham apenas mudado, não a cena, mas os olhos do espectador. Talvez a diferença esteja em mim.

Intimamente, porém, creio que o que haverá é um pouco (ou muito) de cada coisa. Se troquei (e perdi na troca) os entusiasmos aloucados da meninice por uma quase serena paz contemplativa perante o fenómeno «festa», também me parece incontrolável que as comemorações dos Santos Populares estão muito falecidas do colorido, da animação, do entusiasmo festivo do povo. Porque o povo não quer? Quer. Assim lhe dêem «cenário» e ambiente.

E não deixa de ser um pouco triste e motivo de saudosismo ver empalidecer e finar-se assim uma tradição impregnada na alma da nossa gente. Que as noites de S. Pedro e S. João nesta capital do Algarve, com um fogacho aqui, uma bombinha acolá, pouco diferiram, este ano, das noites vulgares de vulgares santos anónimos.

Por mim, tenho pena. E tenho pena porque a ocasião podia constituir o melhor momento de expressão do folclore da Província, o ponto alto da alegria popular, com os ranchos, as marchas, os harmónios, o fogo de artifício, as fogueiras e os bailaricos. Faro, pelos seus galões de capital e pela sua posição geográfica centralizada na cintura do distrito, poderia restaurar o esplendor passado destes festejos, quicá ultrapassando-o, transformando a ocasião num motivo de encontro dos agrupamentos folclóricos da Província, num certame anual que constituiria desde logo um salutar incentivo à sua valorização e progresso. Isto, agora outras atrações com que se enriquecessem as festas, a dar-lhes primeiro latidude provincial, a pensar depois em promovê-las a atractivo turístico.

Um alvitre? Livre-me Deus de semelhante atrevimento! Apenas uns momentos de cisma madura, quando parei a contemplar uma frolada, melancólica e paradoxalmente fria fogueira de S. João.

Terrenos para moradias nos arredores de Portimão

Vende-se em boas condições. Informa-se na Caixa Postal do PARCHAL.

VENDE-SE

Figo, azeitona e bolota, da propriedade denominada «Vinha da Capela», Altureira (Castro Marim). Trata a Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

O ALGARVE era a região mais civilizada do território português no tempo do Infante

NOS Paços do Concelho de Lisboa e fazendo parte das comemorações henriquinas, realizou o sr. prof. Orlando Ribeiro uma conferência intitulada «O Algarve e a génese dos descobrimentos». Apreciação do Algarve na sua função de mediador de civilizações, o conferente afirmou que a nossa Província era a região mais civilizada do território português, aquela onde se haviam acumulado as experiências mais profundas. Pôs, depois, em relevo o valor da cultura muçulmana do Sul do País, dando especial importância a centros como Silves, Faro e Mértola.

Pelas suas características especiais, disse, o Algarve teve uma vida à parte até ao século XVIII e o seu título independente manteve-se até 1910.

Continuando na sua dissertação e nas suas reflexões, chamou a atenção para certas características algarvias que denotam influência muçulmana: o traçado ocasional das plantas das cidades, as açoteias, os sistemas de irrigação, etc...

Finalmente, referiu-se a certas condições do Algarve que o predispunham para a obra dos descobrimentos: as pescarias do alto mar, a luta marítima contra a pirataria moura, a excelência de alguns portos, o comércio externo com a Flandres para aonde se mandava azeite, vinho e sal, e outras.

Concluiu afirmando que, desta forma, o Algarve estava especialmente preparado para a eclosão da epopeia henriquina dos descobrimentos.

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

ALUGA-SE

Rés-do-chão na Rua dos Centenários, em Vila Real de Santo António.

Trata na mesma vila — António Rodrigues Rosa.

Balneário da Fontinha da Atalaia

da Misericórdia de Tavira

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Recomenda-se para os tratamentos de doenças de pele, reumatismos de várias espécies, afecções ginecológicas e no uso interno para dispsepsias atónicas, em vários casos de amenorrea.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Eng. Sebastião Ramires

Foi nomeado presidente da Junta Central da Legião Portuguesa o deputado pelo Algarve e antigo ministro, sr. eng. Sebastião Ramires.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, filha e mãe, está a passar a época balnear na sua «Vivenda Algarve», na Praia da Areia Branca (Lourinhã), o nosso prezado colaborador e amigo sr. João Viegas Faisca, sócio da Nobre Empreendimentos Imobiliários, Lda. (A Confidente).

Estive em Lisboa, com curta demora, o sr. Matias Barroso Gomes Sanches, presidente na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Seguiu para as termas do Luso, com sua esposa, o nosso assinante sr. Desidério de Jesus Rosa.

Com sua esposa e filhinhos, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. João António Pereira de Campos, nosso assinante em Quiluz.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, o nosso assinante sr. eng. Joaquim Manuel Capa Horta Correia.

Esteve em Lisboa o nosso prezado colaborador sr. Horácio Neves Bacedada.

O nosso assinante sr. Francisco Sequeira Cantinho transferiu a sua residência de Novo Redondo para Moçâmedes.

Fixaram residência em Faro os nossos assinantes srs. José Gaspar e Manuel de Jesus Monchique.

Por motivo de transferência, fixou residência em Albufeira o nosso assinante sr. Arnaldo da Conceição Viegas, primeiro-cabo da Guarda Fiscal.

De avião, seguiu para a Suíça a continuar os seus estudos, a menina Maria do Carmo Guerreiro da Cruz Martins, filha do sr. Francisco Maria da Cruz Martins, nosso assinante em Beja.

Estive em Vila Real de Santo António, com pequena demora, o nosso assinante sr. eng. João Eusébio Damasceno Bottequilha.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se a veranejar em S. João do Estoril o nosso assinante sr. António Cordeiro Marques da Costa.

Seguiu para as Caldas de Monchique, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. Jacinto Rodrigues Cordeiro.

Transferiu a sua residência da Amadora para Lisboa o nosso assinante sr. Oscar Martins Vieira.

Com sua esposa e filho, está passando o Verão na sua casa de S.

Brás de Alportel o nosso assinante sr. dr. Alberto Júlio Loureiro de Sousa.

Gente nova

Em Nova Lisboa, deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria da Encarnação Piloto Azevedo de Brito, esposa do sr. eng. João Sales Henrique de Brito e nora do nosso comprovinciano sr. almirante José Augusto Guerreiro de Brito.

Doentes

Tem sentido melhoras da operação a que se submeteu, tendo já saído da casa de saúde, o nosso comprovinciano sr. Manuel Pinhol da Encarnação.

AOS NOSSOS ASSINANTES DE ALTURA

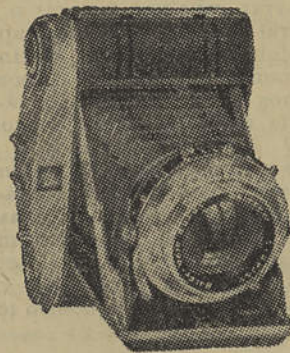
Solicitamos dos nossos estimados assinantes no sítio da Altura a fineza de mandarem pagar as suas assinaturas na residência do nosso prezado amigo sr. Manuel do Carmo Firmino, em poder do qual se encontram os respectivos recibos.

CASA DIAS

Rua Miguel Bombarda, 14 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Livros da Editorial Século

Máquinas fotográficas «BALDA»



A MÁQUINA PARA TODOS

Equipada com a objectiva de fantástica abertura 2,9 permitindo fotografar em péssimas condições de luz onde quaisquer outras fracassam.

DISPARADOR AUTOMÁTICO Preço excepcional est. 690\$00

Acaba de sair

«A PROVA REAL»

CONTOS de A. Vicente Campinas com capa a cores de José Casimiro Lima. — PREÇO 20\$00 — Pedidos à LIVRARIA IBÉRIA — Vila Real de Santo António.

REDE ESTREMALHO

60/65 panos NYLON 3 fios 40x1.000 malhas em bom estado de conservação.

COMPRA-SE

Rua do Comércio, 81 — Olhão Telefone 142

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

CAIAÇÃO

Aceitam-se propostas para a caiação da Igreja de Nossa Senhora dos Mártires de Castro Marim.

ATUM

Sardinha, Anchovas, Cavala, etc.

nas acreditadas marcas de

PILOTOS & CAPA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LOTAS DO ALGARVE

de 30 de Junho a 6 de Julho

Vila Real de Santo António		Portimão	
TRAINEIRAS:		TRAINEIRAS:	
Brisa	16.180\$00	Oca	79.520\$00
Maria Rosa	6.100\$00	Maria Benedito	67.900\$00
Infante	5.100\$00	Sr.ª do Cais	51.490\$00
Raulito	2.240\$00	Fóia	48.000\$00
Flor do Sul	1.780\$00	Maria Odete	44.280\$00
Refrega	980\$00	La Rose	45.620\$00
Total	30.380\$00	Sol	41.880\$00
		Maria do Pilar	41.190\$00
		S. Flávio	37.160\$00
		Farihão	55.920\$00
		Olímpia Sérgio	51.560\$00
		Pérola Algarvia	50.580\$00
		Trío	28.690\$00
		Térrea do Oceano	26.730\$00
		S. Paulo	27.100\$00
		Arrifana	25.890\$00
		Triunfante	25.000\$00
		Costa d'Oiro	24.100\$00
		Brisa	23.880\$00
		Pérola de Lagos	21.650\$00
		Mirita	20.730\$00
		Anjo da Guarda	19.600\$00
		Pérola do Barlavento	19.210\$00
		Praia Vitória	18.220\$00
		Leozinho	18.140\$00
		Brisamar	16.700\$00
		Gracinha	16.550\$00
		Vulcânia	15.830\$00
		Portugal 1.ª	15.680\$00
		Costa Azul	15.010\$00
		Estrela de Maio	14.470\$00
		Lua Nova	14.280\$00
		Dórita	14.100\$00
		Ponsul	15.677\$00
		Praia Amélia	8.010\$00
		Virgem te guie	12.680\$00
		Refrega	12.080\$00
		Clarinha	9.950\$00
		Pérola do Arade	8.560\$00
		Milita	8.200\$00
		Audaz	8.050\$00
		Briosa	8.010\$00
		Temporal	7.900\$00
		Nicete	6.800\$00
		Cine	6.590\$00
		Fernando Carlos	6.580\$00
		Flor do Sul	5.420\$00
		Tufo	5.400\$00
		Flor do Guadiana	4.480\$00
		Temporal	4.480\$00
		Oeste	4.220\$00
		N.ª Sr.ª de Pompeia	3.900\$00
		Alvarito	3.800\$00
		Ramira	3.200\$00
		Marisabel	3.050\$00
		Pérola do Guadiana	2.950\$00
		Leitia	2.900\$00
		Rita	2.700\$00
		Norte	2.400\$00
		Infante	1.850\$00
		Suestada	1.180\$00
		Total	1.147.757\$00

Tavira		Santa Luzia	
Artes diversas		Artes diversas	
	45.716\$00		55.581\$00
Cabanas		Olhão	
Artes diversas		TRAINEIRAS:	
	6.165\$00	Amazona	
		41.084\$00	
		Infante	
		40.014\$00	
		Estrela do Sul	
		38.745\$00	
		Lestia	
		36.351\$00	
		Liberta	
		31.951\$00	
		Norte	
		23.433\$00	
		Flor do Sul	
		26.107\$00	
		Tufo	
		25.975\$00	
		Janita	
		25.240\$00	
		Audaz	
		25.515\$00	
		Vulcão	
		22.650\$00	
		Oeste	
		22.286\$00	
		Nova Sr.ª da Piedade	
		22.038\$00	
		Conceição	
		20.426\$00	
		Temporal	
		19.280\$00	
		Farihão	
		16.450\$00	
		Triunfante	
		15.707\$00	
		Senhora da Saúde	
		15.567\$00	
		Pérola do Guadiana	
		15.088\$00	
		Ramira	
		12.570\$00	
		Leste	
		10.776\$00	
		Mirita	
		10.443\$00	
		Salvadora	
		10.246\$00	
		Clarinha	
		9.589\$00	
		Refrega	
		9.410\$00	
		Flor do Guadiana	
		8.865\$00	
		Maria Rosa	
		7.060\$00	
		Olímpia Sérgio	
		6.353\$00	
		Suestada	
		6.326\$00	
		Costa Azul	
		5.059\$00	
		Fernando Carlos	
		4.494\$00	
		Praia Amélia	
		4.448\$00	
		Novo S. José	
		5.753\$00	
		Raulito	
		5.140\$00	
		Nicete	
		2.100\$00	
		Brisa	
		1.680\$00	
		Total	
		600.489\$00	

Quarteira		Lagos	
TRAINEIRAS:		TRAINEIRAS:	
Trío	2.954\$00	Costa d'Oiro	42.885\$00
Restauração	2.160\$00	Gracinha	40.450\$00
Praia Amélia	2.123\$00	Mirita	37.730\$00
Oca	1.961\$00	Brisamar	50.780\$00
Flor do Sul	1.596\$00	Vulcânia	50.215\$00
Senhora da Piedade	826\$00	N.ª Sr.ª de Graça	27.210\$00
Flor do Guadiana	659\$00	N.ª Sr.ª de Pompeia	21.750\$00
Triunfante	610\$00	Virgem te guie	18.810\$00
Salvadora	469\$00	Pérola de Lagos	16.420\$00
Suestada	391\$00	Lestia	12.900\$00
Liberta	368\$00	Tufo	6.400\$00
Oeste	302\$00	Farihão	5.800\$00
Infante	258\$00	Clarinha	1.200\$00
Temporal	197\$00	Estrela de Maio	1.100\$00
Pérola do Guadiana	147\$00	Trío	1.090\$00
Ramira	148\$00	Triunfante	890\$00
Vulcão	145\$00	Nicete	890\$00
Norte	104\$00	Total	287.000\$00

Albufeira		de 16 a 31 de Junho	
TRAINEIRAS:		Fuseta	
Mirita	4.540\$00	CAÇADEIRAS:	
Briosa	2.510\$00	Senhora da Orada	
Amazona	800\$00	51.767\$00	
Açadão	500\$00	Navegador	
Ramira	342\$00	37.285\$00	
Audaz	201\$00	Oriente	
Artes diversas	59.895\$00	35.733\$00	
Total	48.448\$00	Gasparinho	
		34.771\$00	
		Nova Maria Alice	
		33.888\$00	
		Benvinda Maria	
		35.490\$00	
		Novo Pardalinho	
		32.415\$00	
		Sr.ª do Carmo da Fuseta	
		32.061\$00	
		Novo Albano Marques	
		50.053\$00	
		Dois Irmãos Unidos	
		29.821\$00	
		S. João da Fuseta	
		27.855\$00	
		Mar Alto	
		27.445\$00	
		Cinco Manas	
		27.090\$00	
		Lurreerminia	
		25.668\$00	
		Santa Rita da Fuseta	
		20.505\$00	
		Isabel Teresa	
		19.909\$00	
		Seis de Maio	
		18.649\$00	
		Rui António	
		9.489\$00	
		Universal	
		7.695\$00	
		Fusetense	
		6.941\$00	
		Dora Francisca	
		4.657\$00	
		Artes diversas	
		108.485\$00	
		Total	
		655.280\$00	

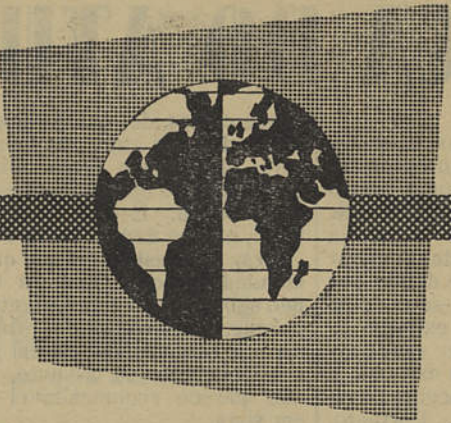
Pera	
Artes diversas	
	41.574\$00

Albufeira	
Artes diversas	
	87.119\$00

Albufeira	
TRAINEIRAS:	
Mirita	4.540\$00
Briosa	2.510\$00
Amazona	800\$00
Açadão	500\$00
Ramira	342\$00
Audaz	201\$00
Artes diversas	59.895\$00
Total	48.448\$00

Pera	
Artes diversas	
	41.57

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

As torres de perfuração ENTRAM PELO MAR EM BUSCA DE PETRÓLEO

A NECESSIDADE cada vez maior, de petróleo, obrigou as grandes empresas petrolíferas a procurá-lo não só no subsolo como também no fundo do mar.

Assim, entrou em funcionamento na baía de Doha, em Qatar, o «Seashell», plataforma móvel para perfurações submarinas que importou em 144 mil contos e foi construída para o Grupo Royal Dutch/Shell a fim de substituir aquela que naufragou, durante uma tempestade, no Golfo Pérsico, há três anos.

Foi o soberano de Qatar, xeique Ali bin Abdulla Al Thani, quem cortou a fita simbólica inaugural e deu início ao funcionamento da maquinaria de perfuração, depois de terem sido içadas, na plataforma, as bandeiras de Qatar e da Shell.

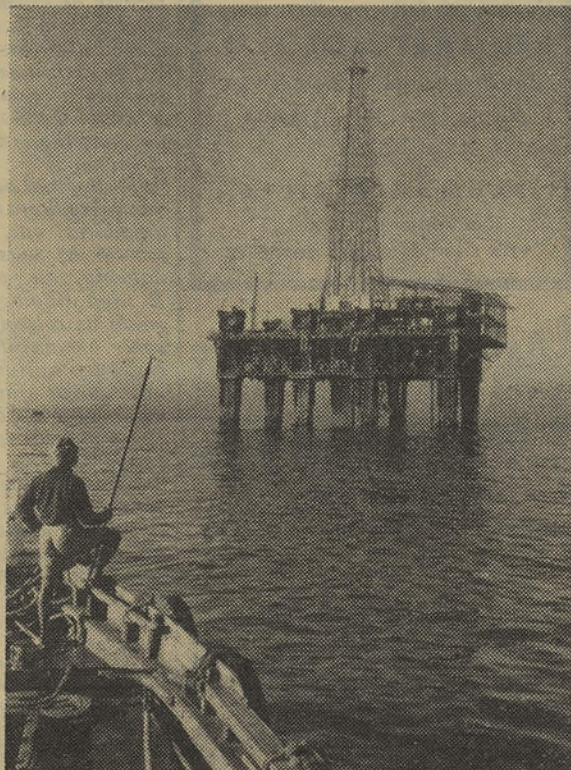
Dois rebocadores holandeses trouxeram o «Seashell» desde Schiedam, na Holanda, onde foi construído, até à Baía de Doha, num percurso de 6.400 milhas. A viagem demorou 75 dias, a uma velocidade média de 3,5 nós.

Durante a maior parte da viagem o tempo esteve bom e os rebocadores puderam fazer 4 a 5 nós. Foram porém surpreendidos por uma tempestade no Mar Vermelho, que lhes fez reduzir a velocidade para um nó, durante um ou dois dias, obrigando-os mesmo a parar durante algum tempo. Foi, porém, o único percalço na longa travessia.

O «Seashell», que desloca 5.950 toneladas, consiste num

plataforma móvel. Esta plataforma foi concebida para suportar ventos até 100 milhas horárias e ondas de 10 metros de altura enquanto a trabalhar em águas com 30 metros de profundidade. O casco do pontão é dotado de maquinaria própria para perfurações até profundidades de 5.200 metros e equipamento auxiliar incluindo um guindaste «Portal» de 75 toneladas completamente móvel. O «Seashell» está dotado de um convés desmontável para helicópteros que se projecta sobre a água e pode ser recolhido quando a plataforma tem de ser deslocada de um local para outro.

Antes da tempestade ter feito naufragar a primeira plataforma, esta preparara já dois poços de exploração, na concessão marítima da Shell ao largo da costa de Qatar, o segundo dos quais a cerca de 50 milhas de terra. Os resultados foram desanimadores, mas a Shell — que até essa altura dispendera já seiscentos mil contos em explorações submarinas naquelas paragens — resolveu tentar de novo num



A plataforma que naufragou no Golfo Pérsico



SERVINDO A LAVOURA

COOPERATIVAS DE UTILIZAÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

A EVOLUÇÃO da técnica agrícola por um lado, e a necessidade de aumentar a produtividade do trabalho rural por outro, levaram nos últimos vinte anos a uma maior utilização da máquina na Agricultura. Em certas regiões do globo, de re-

levo mais ou menos acentuado ou de complexa e variada estrutura agrária, como a do nosso País, embora esse facto se tenha vindo a verificar, ele tem sido caracterizado por excessiva lentidão.

Na verdade, apesar dos esforços notáveis que os fabricantes de máquinas têm feito no sentido de poderem fornecer máquinas a preços comportáveis com as economias das pequenas explorações agrícolas e aptas a trabalhar nas mais variadas circunstâncias, o que é verdade é que ainda há um longo caminho a percorrer nesse sentido.

Essa dificuldade tem sido, em países de agricultura mais progressiva, nomeadamente em França, torneada pelos agricultores procurando utilizar em comum as máquinas de que necessitam. Assim, existem hoje naquele país numerosas pequenas cooperativas de utilização de máquinas agrícolas — C. U. M. A. — em que os sócios estão agrupados consoante as características das suas explorações e das necessidades mais comuns. Utilizando as máquinas o maior número de horas possível conseguem assim umas taxas de amortização bastante baixas, facto primordial a ter em consideração quando se pretende mecanizar qualquer exploração agrícola.

Num país como o nosso, onde ainda é muito usual na Agricultura a troca de serviços — troca de jeiras por exemplo — entre agricultores vizinhos, e onde, por outro lado, as cooperativas se estão a generalizar, parece-nos que esta modalidade teria o maior interesse como meio de se alcançar rapidamente um certo nível de utilização da máquina, imperativo para a prosperidade da nossa agricultura.

Outra modalidade a considerar seria a dos Grêmios de Lavoura organizarem parques de material devidamente apetrechados em quantidade e consoante as exigências mais comuns às explorações agrícolas da região, onde, por alugar, os sócios poderiam encontrar as máquinas que necessitassem.

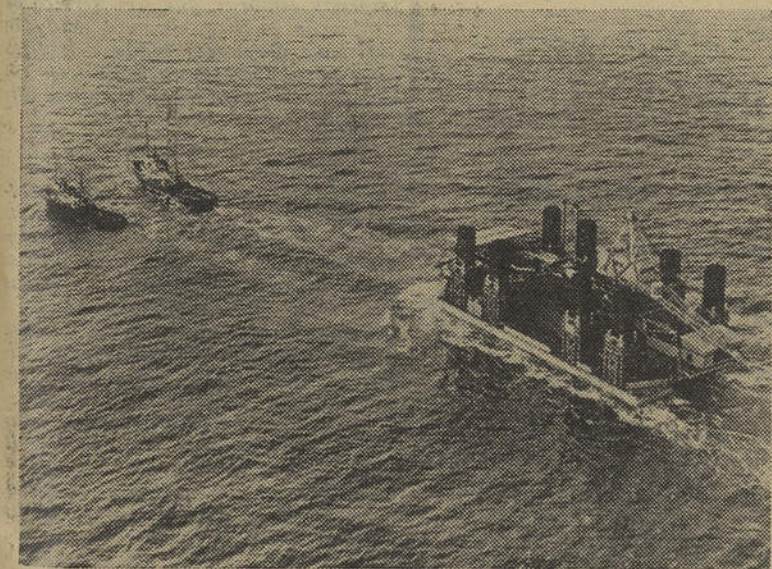
A primeira hipótese — a das pequenas cooperativas — talvez fosse mais vantajosa porque sendo pequeno o número de sócios estes teriam maior autonomia e mais facilmente seria possível organizar esquemas de trabalhos.

Ao falar em máquinas agrícolas, não tenhamos presente apenas os tractores e os reboques, se bem que ofereçam grande interesse, mas recordemo-nos por exemplo das moto-bombas, pulverizadores de alto volume, atomizadores, transportadores pneumáticos, motocultivadores, corta-forragens, etc. etc.

Lembre-mo-nos ainda de que, utilizando apenas um atomizador no combate ao míldio da vinha, pode-se, num dia de trabalho, fazer o mesmo serviço que seis pulverizadores vulgares em igual tempo. E como este muitos outros exemplos se poderiam apontar.

Há que pensar e estudar a viabilidade destes sistemas como meios de se obter uma mais rápida utilização das máquinas nos trabalhos das nossas pequenas explorações agrícolas.

desse antipático durante quinze dias!».



O «Seashell» a caminho de Doha

pontão de 64 metros de comprimento, 31 metros de largura e 5,30 metros de altura, com oito pernas de suporte de 67 metros de comprimento, e 3,50 metros quadrados de superfície.

ACREDITE SE QUISER...

Em Rutland, Vermont, o correio recebeu uma carta endereçada ao Pai Natal e assinada por «Cindy», uma garota. Dizia a carta: «Deixo-lhe, caro Pai Natal, uma garrafa de «Ginger ale»; mas se tiver sede também poderá beber um copo de cerveja. Não se esqueça: A minha casa é a que tem «cerveja!»

Um gatuno foi preso pela polícia de Los Angeles num depósito de ferro-nelho. Explicação do gatuno: «Estava a ver se encontrava ratos para o meu gato».

Em Wappertal, Alemanha, um cidadão ofendido com um nu de bronze, colocado no exterior de uma piscina, deixou o seguinte cartão: «Com este bronze fazia-se à vontade uma centena de frigideiras».

outro local, também a uma distância de 50 milhas da costa.

O «Seashell» foi instalado neste novo local de perfuração. As suas oito «pernas» assentam no leito do mar e o casco do pontão foi elevado a nove metros acima do nível da água. Com a plataforma bem fixa, as operações do novo poço vão começar. A profundidade que se pretende atingir é de cerca de 2.200 metros.

Há acomodações no «Seashell» para as equipas de perfuração e pessoal de assistência — num total de 70 pessoas. A maioria deste pessoal permanece a bordo durante períodos de oito dias, seguidos de quatro dias em terra.

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

ANEDOTAS

Uma senhora idosa entra num passarinheiro e diz que quer comprar um papagaio muito inteligente, muito culto e muito educado.

— Tenho ali um, precisamente, que reúne todos esses predicados, responde o passarinheiro, obsequioso. É um papagaio verdadeiramente extraordinário. Vê estes cordeis que traz presos aos pés? Se puxar pelo da esquerda, ele recita versos da «Iliada»; se puxar pelo da direita, dá uma série de provérbios chineses.

— E se puxar pelos dois ao mesmo tempo?

— Partes-me os queixos! esclarece o papagaio.

O grande homem de negócios não encontra o lápis e pergunta à secretária se o viu.

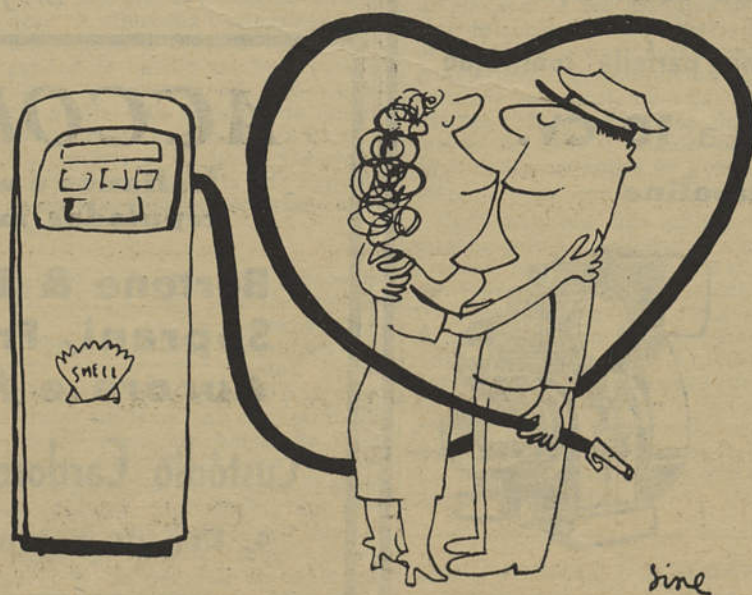
— Está atrás da orelha — elucida a rapariga, pressurosa.

— Por amor de Deus, menina, da direita ou da esquerda?

Dois raparigas americanas conversavam. Uma delas está noiva.

— Confesso que não compreendo — diz a outra — Tu afirmas que a tua mãe não pode ver o teu noivo, que o detesta até. Mas em todo o caso consente no casamento. Como é isso, então?

— Muito simples. A mamã disse-me: «Casa-te, querida, casa-te! Quero ter o prazer de ser sogra».



Num fundo parisiense, chapéu e conjunto de Nina Ricci.

RENOIR só vendia os quadros quando precisava de dinheiro

TINHA 81 anos Gabriela, o modelo preferido de Renoir, que morreu no ano passado num hospital de São Francisco.

Era aparentada com a sr.^a Renoir e foi viver para casa do famoso pintor quando nasceu Jean Renoir, que também se tornou já famoso como cineasta.

Fora contratada para cuidar de Jean, mas por vezes fazia a comida, auxiliava na limpeza da casa e, quando um dia foi necessário um modelo para posar perante Renoir, logo se utilizou Gabriela. Tudo porque o modelo habitual do pintor faltara naquela manhã.

E Renoir gostou tanto de Gabriela que, durante quinze anos, a aproveitou largamente para os seus quadros. Há cinquenta telas em que se assinala a presença da boa criada.

Gabriela tinha uma aparência sã, radiante de saúde, o tipo precisamente que Renoir gostava de retratar. Aquele período foi o dos quadros famosos como «Gabriela no banho», «Gabriela com uma rosa», «A mulher do guarda-sol», etc., quadros que atingiram preços astronómicos.

Hoje, em 1914, a estrela de Gabriela empalideceu. Surgiu outro modelo, Helena Bellon. Depois Gabriela casou-se com um pintor americano e, em 1941, fixou-se em Hollywood.

Possuía uma memória fantástica e as suas informações

Uma mulher de 86 anos escalou uma montanha de 2.400 metros de altura

A sr.^a Fanny Bartworth que tem a bela idade de 86 anos e é professora de inglês, transformou-se numa heroína do alpinismo quando subiu a montanha Triglar, que com os seus 2.400 metros de altura é a mais alta da Jugoslávia.

Acompanhada de um guia e transportando às costas um borsal com alimentos, a sr.^a Bartworth levou catorze horas a subir a montanha. Para o ano tencionava repetir a proeza.

UMA FICHA DE IDENTIFICAÇÃO MÉDICA DESTINADA A AUTOMOBILISTAS

É FACTO notório que, em casos de acidentes de trânsito, surgem problemas quer para os médicos de serviço quer para as vítimas quando estas, levadas para o hospital, são incapazes, pelo estado em que se encontram, de prestar qualquer informação acerca do seu grupo sanguíneo, das alergias ou das doenças crónicas de que sofrem e até das vacinações a que foram sujeitas.

Ora, num puro intuito de prestar serviço, a Shell Portuguesa, numa iniciativa a que o Automóvel Club



de Portugal deu a sua colaboração, criou uma Ficha de Identificação Médica que, estando em poder do automobilista, possa auxiliar, em caso de acidente, a obviar aos inconvenientes apontados. Dessas fichas a Shell Portuguesa fez oferta de 45.000 exemplares ao A. C. P. para distribuir entre os seus sócios. Por outro lado, distribuiu alguns milhares pelos seus Agentes e Revendedores.

NOVA... inteiramente NOVA!

- NOVA... porque é mais saudável
- NOVA... porque é ainda mais saborosa
- NOVA... porque é inteiramente vegetal
- NOVA... porque é leve para o seu estômago



Cozinhe com a **NOVA Margarina CHEFE**
...todos louvarão os seus pitéus!

Margarina CHEFE

uma gordura vegetal

A MELHORIA das comunicações ferroviárias entre Lisboa e o Algarve

Conclusão da 1.ª página

...sobre tal assunto, acho sensata a referência no mesmo expedito.

Com efeito e por enquanto, não se justifica o comboio entre Lisboa e o Algarve que parta da capital do País por volta das 14 horas, bastando, entretanto, a circulação dos comboios a que v. faz referência como fundamentais e que, estou certo, atenderia com justiça as prementes necessidades do Algarve.

Mas, para que tal circulação possa satisfazer as indispensáveis comodidades, torna-se necessário que as composições dos respectivos comboios sejam constituídas por automotoras tipo moderno e semelhantes às que circulam na linha do Oeste, entre Lisboa-Rossio e Figueira da Foz, com o mínimo de três carruagens em cada composição e sob condição de uma das carruagens (1.ª e 3.ª classe) circular no ramal de Tunes a Lagos e vice-versa.

E, quanto à circulação exclusiva entre Vila Real de Santo António e Lagos, atento o seu reduzido percurso, é de aceitar, entretanto, as automotoras tipo antigo, e que podem, a meu ver, atender as necessidades do povo algarvio.

Aqui tem o parecer de um velho e antigo ferroviário do Sul e Sueste, restado acrescentar, que a circulação através referida, deve efectuar-se por via Vale do Sado.

Com os protestos de subida consideração, subscrevo-me,

De v., etc.
(a) Clemente da Silva

TINTAS «EXCELSIOR»

GUERRA ÀS PULGAS!
Acaba de chegar nova remessa
PULGATOX
PARA COMBATE RADICAL ÀS PULGAS
À venda nas boas drogarias e farmácias
Distribuidores:
Sociedade Transoceânica, Limitada
Travessa Henrique Cardoso, 19-B
LISBOA

O FORNECIMENTO de energia eléctrica a Alportel

Continuação da 1.ª página

lhoramento a inaugurar como por que o sr. ministro do Interior a honrará com a sua presença.

Manifestação de reconhecimento ao novo pároco de S. Brás de Alportel, pelos seus ex-paroquianos de Lagoa — No domingo tomou posse das suas funções de pároco de S. Brás de Alportel o rev. Manuel Coelho Gomes que até àquela data exercia idênticas funções em Lagoa. O rev. Coelho Gomes foi acompanhado de Lagoa a esta terra por muitas dezenas de ex-paroquianos à frente dos quais se viam algumas das mais prestigiosas figuras da vida lagoense, tais como os srs. Luís de Freitas Figueiredo Mascarenhas, eng. Virgílio Guerreiro Calado e José de Jesus. Igualmente se fez representar a Liga Eucarística dos Homens de Lagoa com uma deputação e estandarte. O novo pároco foi recebido à porta da igreja de S. Sebastião pelo vice-presidente da Câmara e provedor da Misericórdia, sr. Francisco de Sousa Correia e por muitos dos seus novos paroquianos.

Tínhamos as melhores referências deste sacerdote e provou-se que se trata de uma alma bem formada e com qualidades de trabalho, dada a magnífica despedida das gentes de Lagoa. Desta maneira, nós, são-brasenses, só temos que nos regozijar, pois esta freguesia, por causas de todos bem conhecidas, precisa de quem a ela devesse se dedique.

Dario N. N. Pereira

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

USADOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 50 ANOS

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e má digestão	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

ECONOMIA

A amêndoa no mercado belga

No mercado de Bruxelas as ofertas de amêndoa mostram tendência a tornar-se mais firmes em relação à semana anterior, tanto no que respeita às amêndoas italianas, como às portuguesas. O desequilíbrio de preços entre estas duas origens mantém-se com vantagem para o produto italiano, a um nível ainda superior em comparação com o da última semana. As PG correntes cotam-se actualmente a 48 frs. b./kg. C e F Antuérpia, enquanto que a qualidade correspondente Faro é oferecida ao preço de 49 a 50 frs. b./kg. C e F Antuérpia.

Alfarroba O mercado de Londres manteve-se calmo, tendo-se no entanto registado uma baixa nos preços de certas variedades. A alfarroba portuguesa é cotada agora a 20.15.0 enquanto a espanhola baixou também para 21 libras, encomenda de Julho-Agosto. A alfarroba cretense de Setembro/Outubro está cotada a 20.10.0, e a cipriota a 23.10.0. Os preços da alfarroba de Creta e da Espanha continuam sem alteração em «Mark Lane».

Cotações do atum no mercado italiano Os preços do atum em Génova são os seguintes (por quilo): Portugal, em azeite, \$0.82-\$0.85; atum (revés) em latas de 2 e 5 kgs. \$0.72-\$0.74; atum em azeite de Cabo Verde, \$0.72-\$0.75; dos Açores, \$0.72-\$0.75; de Angola, \$0.67-\$0.69; da Madeira, \$0.72-\$0.74; em óleo de amendoim, \$0.65-\$0.67; das Canárias, \$0.74-\$0.78; idem branco, \$0.77-\$0.78; pedaços de atum em azeite, dos territórios portugueses,

\$0.60-\$0.65. Atum do Japão, em óleo de semente, 48x3.5 onças \$3.85-\$3.90; atum de Marrocos em azeite, \$0.81-\$0.83. Atum branco da Espanha do Norte, \$0.72-\$0.75 (este preço é FOB). Os agentes londrinos anunciam a subida dos preços do atum peruano na origem. No entanto em Londres continuam sem alteração. E' ainda possível obter-se as marcas vulgares por 54 sh-55 sh 6d. ex-wharf para as 48-1/2, e 34 sh.-35 sh., para as 48-1/4. O mercado continua firme.

Recipientes de plástico É quase certo que num futuro próximo os recipientes das conservas sejam em plástico. O inventor destes recipientes é o holandês M. A. Hovestad, de Yerseke (Zelândia), o qual obteve um grande êxito recentemente com a sua máquina de «latas» de conserva em matéria plástica, na Feira de Embalagens de Amsterdão. Presentemente afluem à vilória onde instalou a sua indústria em 1947 especialistas de conservas de todo o mundo para se documentarem sobre as novas «latas».

Cada máquina, que utiliza como matéria-prima o polietileno a baixa pressão, pode fabricar 2.000 «latas» transparentes por hora. Cada «lata» pode conter de 50 a 150 gramas de marmelada, moluscos, peixe ou carne. Ora sendo Vila Real de Santo António a terra-mãe (no Algarve) das embalagens e das artes gráficas não lhe ficaria mal dar uma vista de olhos pelos Países Baixos. Ao menos via mundo — o que educa e abre o apetite.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Mirante

Perda

AS janelas dos olhos escancaradas estavam cheias de alegria. A cabeça girava, como que movida por vento doido. Mirava, radiante, os que com ele se cruzavam no caminho. Parava com frequência. Manuseava as notas, com dedos tensos, nervosos. Uma riqueza em suas mãos! A emoção enredara-o. Tornava a contar, passando-as entre os dedos: — Uma, duas três ... onze, doze ...

Parava. Mirava em redor. Tornava a dar uns passos. Humedecia os dedos nos beiços gretados. Sorria, como que provando a sua riqueza. E voltava ao conto, na medida em que separava, umas das outras, tais fracções do poderio monetário

Como atrevido rapazio, braços de vento surripiaram uma das notas. Alviravam-na ao chão. E arrastaram-na durante uns metros. Sem se dar conta do roubo, o criança, bebado de praser, tornava a manusear os papéis-ouro como quem assiste ao passar de um filme de fadas. Pelo gosto de sentir entre os dedos a sedosa valia. Não que o conto tivesse necessidade de tornar a ser feito. Era entre as suas mãos, inocentes mãos, que toda aquela riqueza se prendia. Ali, naquele mesmo momento, tudo era seu! E o brilho no olhar aticando a incontinida alegria!

O homem vira tudo. Vira o real encanto do miúdo acendendo o gostoso momento da posse. Vira a sedosa carícia do conto do dinheiro. A amarelada face embandeirando de contentamento. O contar e recontar das notas dobradas em maço. Toda a festa que florira, num instante, a fachada do coração. E também vira o roubo. O desvio da nota que os braços do vento arredaram do maço, num instante do contar. E a fuga do vento, levando-a para a distância. Gritou: — Eh, rapasinho! Perdeste uma nota! Voltou-se. Seria com ele? O es-

JANELA DO MUNDO

Conclusão da 1.ª página

calúnia cruza o caminho do alvejado que, de há muito, a farejara no ar e nas expressões e olhares ambíguos dos que o rodeiam. Mas nessa altura já é tarde. Alguém lhe enredara os fios do destino. Como desembaraçá-los? Onde está a origem? Como saltar o obstáculo? Quem forjara a calúnia? E valerá a pena sabê-lo? Porquê? Para quê? Impossível recuar no tempo, recomear, desenganar todos os que acreditaram e convencer os simples e os inocentes de que nem sempre a verdade é o que lhes dizem, mas muitas vezes exactamente o que lhes occultam. E quem pode afirmar que está certo «isto» e não «aquilo»? quem pode garantir que a verdade de hoje não é a mentira de amanhã ou o erro de ontem?

A explicação está apenas no homem. Ele sabe e crê, ele pesa e compreende. A «sua» verdade jamais poderá ser apreendida pelo próximo porque lhe fica limitada. Surgiu-lhe um dia, clara, límpida, irrespondível, e irreparável, como o Sol que o aquece, a Terra que o pisa, a Morte que o espreita. Essa verdade que o obrigará a viver, a sofrer e a lutar...

Mateus Boaventura

VENDE-SE

Cascos, quartolas e barris, servidos de vinho e em bom estado.

Dirigir a Apartado 13, Loulé

panto aconchegou-o no mesmo lugar. — Vai ali, pá! Corre a apanhá-lal! Ansiedade, a quanto obrigas! Nuns quantos segundos catrafilara a fugitiva. Depressa meheu o punhado de papéis-ouro na algibeira. E lançou um olhar de gratidão ao mirone providencial. A inquietação derrubara impiedosamente a alegria!

António do Rio

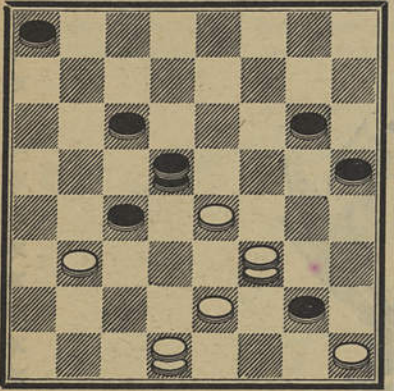
ALUGUER DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
STAND DE VENDAS
OFICINAS
COMAL Av. Álvares Cabral, 45-B — LISBOA
— Telef. 688525 - 680160 —

Damas

71

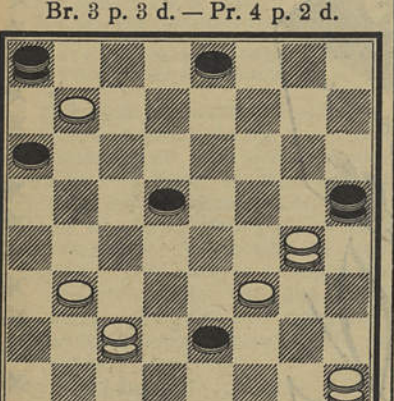
Coordenador: Artur de Matos Marques
Correspondência: Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 129
por Rafael Carlos Pedrosa de Almeida — Lisboa
Br. 4 p. 2 d. — Pr. 6 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 1-(3)-6-(10)-12-14 — Pr. 5-15-17-(19)-21-23-32.

Proposição inédita n.º 130
por Fernando Augusto Bernardo — Laredo
Br. 3 p. 3 d. — Pr. 4 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (1)-(7)-10-12-(13)-28 — Pr. 6-(17)-19-24-30-(32)

- Soluções**
- Proposição n.º 92**
2-11 e 9-13 e 11-18 e 20-2 e 2-27 e 32-29 G.
- Proposição n.º 93**
14-19 e 3-7 G. B. Com 3-6 também G.
- Proposição n.º 94**
10-14 e 2-5 e 11-15 e 8-31 G. B.
- Proposição n.º 96**
15-19 e 16-20 e 7-11 e 11-18 e 29-32 G. B.
- Proposição n.º 74-A**
4-8 e 8-3 e 3-17 e 17-26 G. B.
- Proposição n.º 95**
8-12 e 12-16 e 11-14 e 4-2 G. B.

VENDE-SE

Barco equipado com motor «Skandia» de 15 HP. e 75 redes para a pesca do tresmalho. Tudo em estado completamente novo. Resposta a este jornal ao n.º 1002.

«O PESCADOR que quis ser monge e foi santo»

Conclusão da 1.ª página
gação activíssima, e naturalmente proveitosíssima, com a costa africana, que, como diz o autor, hoje se sabe ter precedido de muito a instalação do Infante D. Henrique em Sagres.

Sem fugir ao princípio de que está a fazer biografia, Antero Nobre, ainda que em pincelada rápida e sem pretensões ou exibicionismo de literato, nem tão pouco de erudito, faz-nos ver como já era o pescador algarvio, talvez tal qual o de hoje, votado ao trabalho das grandes pescarias do atum e da sardinha; a sua vida em terra, as suas crenças, os seus costumes. E S. Gonçalo de Lagos, o biografado, era filho de pescador. Parece que sobre as ruínas do seu modestíssimo lar se ergueram as paredes da ermida de Santa Bárbara.

Nos nossos passeios estivais pelo Algarve, apenas algumas horas paramos em Lagos. Dizemos isso apenas para confessarmos que, nessa altura, não conhecíamos esta história nem este livro. De contrário, teríamos procurado matar a curiosidade que a obra de Antero Nobre nos despertou, principalmente para vermos — cremos que ainda existe — esse pequenino atum de prata, com olhos de rubi, pendente de uma das mãos da imagem do santo, segundo se lê numa das notas da biografia. Ele é bem o emblema dessa gente do mar, um emblema que enertece por tudo quanto encerra: vida e trabalho duro que raramente é compensado.

Este breve desvio da notícia do livro em questão, em que parece termos misturado história e turismo, não foi feito sem uma justificação: a do valor do livro, para além do seu objectivo intrínseco. Essa é muitas vezes a razão de ser de certos livros, pelo interesse que despertam a uns e outros, mesmo fora da doutrina exposta, e também a da presença necessária dos escritores.

João França

«O Porto e o Algarve berço e túmulo do Infante D. Henrique»

pelo major Jacinto José Nascimento Moura

FEZ muito bem o sr. major Nascimento Moura em, de acordo com a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, editar, em separata da revista «O Tripeiro», a magnífica conferência que pronunciou no Clube Fenianos Portuenses sobre «O Porto e o Algarve berço e túmulo do Infante D. Henrique». E fez muito bem porque só assim maior número de pessoas ficam a par do magnífico estudo que leu ao auditório da Cidade Invicta. O autor, que deve ter consultado vasta bibliografia, presta justiça à honrabilidade do Infante D. Henrique, procurando isentá-lo da responsabilidade do desastre de Tânger e do fim desgraçado dos seus irmãos D. Fernando, D. Duarte e D. Pedro. Assinalando a modéstia do seu viver e o seu convívio lhano com o povo algarvio, o sr. major Nascimento Moura exalta os méritos do Infante, o seu patriotismo e os altos serviços que prestou a Portugal e à Humanidade. E salientando que nessa prestabilidade de serviços coube farto quinhão à gente algarvia e ao Algarve, lamenta que não haja na nossa Província uma

escola superior de Ciências Ultramarinas e uma biblioteca e um museu henriquinos e sugere que no Cabo de S. Vicente e em Tavira, lugares próprios para meditação e estudo, se estabeleçam colégios de missionários os quais iriam «servir a cristandade, arrancando ao paganismo tantas almas encerradas no obscurantismo e no feiticismo, e opor-se à acção desnacionalizadora das missões estrangeiras». — J.

«Um ano na chefia da Nação» por Jorge Simões

SOB o título «Um ano na chefia da Nação» publicou o nosso estimado camarada Jorge Simões um volume em que história o primeiro ano no cargo de Presidente da República do sr. contra-almirante Américo Tomás. O livro abre com uma pormenorizada biografia do Chefe do Estado, seguindo-se-lhe larga documentação de toda a actividade, desde a escolha para a suprema magistratura da Nação, do sr. contra-almirante Américo Tomás até ao fim do primeiro ano do seu mandato. O livro, com magnífico aspecto gráfico, insere larga cópia de pormenores da vida presidencial daquele oficial-general, apresentando-se esses pormenores com um vincado cunho de reportagem em que Jorge Simões é perito. A reportagem escrita é acompanhada de muitas fotografias que valorizam a obra e lhe conferem o valor de um documento, tanto mais que na mesma se transcrevem alguns dos discursos pronunciados pelo sr. Presidente da República em diversas cerimónias a que presidiu. «Um ano na chefia da Nação» é uma boa reportagem de um bom repórter.

Independente das ofertas pessoais, terá que ser enviado um exemplar de qualquer publicação para o *Jornal do Algarve*, a fim de que lhe possamos fazer referência.

CAI-LHE O CABELO?... TEM CASPA?... É CALVO?...

VITABOLBO

USE

E TODOS ESSES MALES DESAPARECEM

CADA EMBALAGEM 100\$00

(RESTITUI-SE A IMPORTÂNCIA NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS)

Rep. Excl.: **Produções Sande Freire**
Av. Alm. Reis, 94, 4.º Esq. — Telef. 734208 — LISBOA

Dist. Geral: **Farmácia Lobel**
Rua Infanteria 16, 98-B — Telef. 688907 — LISBOA

Depositário e Distribuidor no Porto:
Depósito Farmacêutico
Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO

PASSE A USAR **VITABOLBO** E DEIXARÁ DE SER CALVO, O CABELO NÃO LHE CAIRÁ E FICARÁ SEM CASPA

ÊXITO ABSOLUTO NO CONTINENTE, ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

IMPRENSA

Jornal de Turismo — Entrou no 4.º ano de publicação o nosso prezado colega «Jornal de Turismo» que sob a competente direcção do nosso comprouviano sr. António Simões Neto, se edita no Porto. Com boa apresentação gráfica e interessante colaboração, o prestigioso órgão nortenho tem servido bem o turismo. Felicitamos o seu director e os seus colaboradores.

Jornal do Barreiro — Festejou 10 anos de existência este prezado colega dirigido pelo sr. eng. João Maria Anjos Pinto Leite, a quem felicitamos, bem como aos seus colaboradores.

Visado pela delegação de Censura

DE LAGOS

O EXEMPLO DA COSTA DA CAPARICA não poderá servir a Lagos?

É GRATO constatar que ainda há em Portugal homens capazes de empreendimentos de utilidade e recreio. Veja-se o que se passa na Costa da Caparica pela acção dos srs. dr. Joaquim Canas Cardin e Casimiro Pinto da Silva que se propuseram instalar naquela zona turística, combóios que facilitarão as deslocações nos areais de tal costa, não só aos turistas como a quantos na faina marítima encontram o pão de cada dia.

Lagos não tem uma Costa da Caparica mas tem a Meia Praia que para ser utilizada com vantagem carece de uma via fluvial ou terrestre que ligue a cidade directamente àquele local, visto que a deslocação de Lagos a tão aprazível sítio, utilizando o percurso pela estação do caminho de ferro, pode considerar-se impraticável, pelo menos para o turista habituado a facilidades de toda a ordem.

Algo parecido com os combóios da Costa da Caparica, por linha férrea sobre o areal que tem início após o canal junto à avenida marginal, ou utilizando pequenos barcos a motor que iniciariam a sua carreira mais ou menos na direcção da Praça da República, poderia assegurar com êxito, estou convencido, transporte útil e recreativo de Lagos à Meia Praia, com vantagem até para quem se propusesse a tal empreendimento.

A ideia fica; que os homens de dinheiro ou mesmo o Turismo com o auxílio de bons arquitectos e engenheiros que Lagos felizmente tem, possam empreender obra semelhante à que se está praticando na Costa da Caparica, pois que parar é morrer, e Lagos vai perdendo de dia para dia o que outras localidades com menos condições conquistam pelo esforço de um ou outro que têm amor à terra que os viu nascer e sentem as suas necessidades.

horas consecutivas têm que permanecer na mesma, e até o próprio peixe, em dias de maior calor.

Joaquim de Sousa Piscarreta

É ouvir e calar — Quando há dias passava na Rua do Castelo dos Governadores, muito próximo do quartel onde outrora havia movimento de tropas que de certo modo mostrava o que Lagos foi no passado, ouvi alguém exclamar: «Esta é a terra mais morta que tenho visto em Portugal!» Avancei dois ou três passos mas, tocado pela frase, quedei-me, com vontade de inquirir esse alguém; reconsiderando, porém, pensei que a razão de dar-se a quem a tem, e, prosseguindo na marcha, vi perante mim as associações de recreio e desporto a sucumbir, uma filarmónica que não passa do «marcar passo», um rancho folclórico que quer mas não pode triunfar, e, tudo isto, porque o espírito associativo em Lagos é letra morta.

Assim, que distracção se pode proporcionar a quem nos visita atraído pelas belezas naturais de que Lagos se orgulha?

Se a indústria de conservas de peixe não tomar maior incremento e não vier a verificar-se a criação de uma unidade militar em Lagos, como proporcionar vida ao comércio e outras actividades da cidade?

A continuarem no marasmo que desde há muito se nota sujeitam-se os lacobrigenses a, em curto prazo, ver a sua terra reduzida à categoria de qualquer aldeia onde haja dois ou três homens capazes de se sacrificarem pela causa comum.

Condições da lota — Depois de próximo do local onde se realiza a lota, ter sido dado ver construir e acto contínuo destruir, sem aproveitar, praticamente, a quem quer que seja, algo em que se deve ter gasto algumas dezenas de milhares de escudos, repara-se com mais razão nas condições primitivas em que se efectua a venda do peixe que abastece Lagos e muitas outras localidades do País.

Um estrado de madeira assente sobre uns cavaletes também de madeira, expostos permanentemente à acção do tempo, é quanto constitui o que se destina às operações da lota.

Em plena época das comemorações henriquinas que tantos forasteiros atrairão a Lagos, não será de construir ao menos uma superfície coberta para realizar a lota?

Para muitos lacobrigenses quase indiferentes ao progresso que lá fora se constata, este e outros factos semelhantes passam despercebidos, mas para quem nos visita, temos que concordar que as condições da lota nos envergonham, bem como prejudicam os que durante

Tinhamos dado por encerrada a questão suscitada entre o sr. José Ferreira Canelas e o nosso colaborador sr. Joaquim de Sousa Piscarreta por nos parecer que da polémica nada resultava de construtivo e que era lamentável este dizer tu direi eu que não aproveitava a ambos nem favorece o prestígio e os interesses de Lagos. Mas o nosso colaborador pede-nos insistentemente que demos a lume da publicidade a sua explicação e vamos fazê-lo, eliminando algumas apreciações que não favorecem a calma que se deve observar. Não podemos deixar de lamentar que duas pessoas que se empenham, cada uma a seu modo, na defesa dos interesses de Lagos, percam o seu tempo em discussões que de maneira nenhuma revertem em proveito da cidade. E cremos que os interesses desta estão acima de ocasionais desentendimentos surgidos precisamente pelo zelo posto na defesa desses interesses.

Eis o que entendemos aproveitar da carta do nosso colaborador, fazendo votos por que os problemas de Lagos passem a ser tratados num ambiente mais calmo, mais construtivo e mais compreensivo. Cremos que isso desejam também todos os lacobrigenses.

Não tenho dúvida em confessar que, no caso em questão, se algum erro cometi foi ter accedido ao pedido do sr. vice-presidente da Câmara Municipal, para o esclarecimento que deu ao a que o sr. Canelas se permitisse referir que o signatário se desdisse e retratou.

Tal esclarecimento de que na melhor das intenções facilitei cópia ao sr. vice-presidente da Câmara Municipal para evitar melindres da parte do sr. Canelas, foi, estou convencido, senão do conhecimento deste, pelo menos de sua irmã, antes da carta que classifica de generosa e que não sendo tão afrontosa como a inserta no Jornal do Algarve de 2 deste mês, não deixa de estar impregnada do veneno a que dificilmente se alheiam os homens que não conseguem tornar-se isentos de vaidade.

O sr. Canelas teria procedido melhor usando do poder judicial ou da força como insinua, pois os homens que se prezam e têm a responsabilidade dos destinos dum Município como o de Lagos, devem primar pelo respeito ao seu semelhante sem distinção de categorias ou classes, evitando polémicas que criam ambiente desfavorável não só aos contendores como a um jornal que, como o Jornal do Algarve, tenta algo a bem da colectividade, cujos interesses não poderão ser devidamente salvaguardados desde que os homens por mais fortes que sejam não se curvem perante a razão.



o homem moderno barbeia-se com a PHILISHAVE

MÁQUINA ELÉCTRICA DE ACÇÃO ROTATIVA; A MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO E TAMBÉM PREFERIDA POR MAIS DE 100.000 HOMENS EM PORTUGAL

Habilite-se

À oferta de valiosos prémios e a assistir durante uma semana aos Jogos Olímpicos em Roma (viagem, estadia e bilhetes, incluídos).

INFORME-SE NOS REVENDEDORES PHILIPS

COMPRE HOJE MESMO A PHILISHAVE No agente oficial PHILIPS José Guerreiro Martins Ramos LOULÉ — Rua de Portugal, 29-31 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 6-8 ALMODÔVAR — Rua José Caetano da Ponte, 2-C

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.ªs hipotecas, em propriedades, ao juro de 8% e pagos adiantadamente aos anos. E' da nossa inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =
Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29584-29585-29586

= PORTO =
R. Paços Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-31509

Em casa, no campo e na praia, use **QUEIMAX** contra todas as queimaduras

ACTUALIDADES

FESTIVAL DE ENCERRAMENTO DE ACTIVIDADES do Clube Náutico de Vila Real de Santo António

CLUBE Náutico do Guadiana, popular colectividade da Vila Pombalina, realiza dentro de poucos dias o festival de encerramento das suas actividades gimno-educativas.

No programa, que no próximo número detalharemos, destacam-se demonstrações de ginástica educativa e em aparelhos e a apresentação da classe de judo do clube.



DESPORTIVAS

A PROPÓSITO DA POSSE dos novos dirigentes do Portimonense Sporting Clube

TOMARAM posse os novos corpos gerentes do Portimonense S. C., em acto que teve a assistên- cia de numerosos sócios do popular clube. O presidente da assembleia geral, sr. eng. Cabeça Dutra, deu conta das diligências feitas pela comissão encarregada de organizar a lista directiva, após o que foi dada posse aos eleitos. Usaram da palavra o presidente cessante, sr. dr. Rogério Alvo, e, por fim, o novo presidente, sr. dr. Rocha da Silveira, que disse das dificuldades a enfrentar no lugar que de novo ocupava e que o fazia por gratidão ao povo de Portimão e por confiar no apoio de todos os portimonenses.

As dificuldades citadas pelos oradores não constituíram novidade para os associados, que as sabem avaliar, sendo certo que as várias direcções do Portimonense sempre contaram com o apoio moral e material dos sócios. De tal facto deu conta no seu discurso o presidente cessante, sr. dr. Rogério Alvo. Disse e muito bem que a direcção de qualquer organização desportiva no nosso País, é sempre árdua e espinhosa, mas que, quando a boa vontade e o amor à causa existem, os obstáculos são sempre vencidos.

VELA

3.º - Como o «Ecos de Cacia» comentou as Regatas Henriquinas de Faro

quando só para Leixões, pagaram 1.800\$00, com a vantagem de que, por caminho de ferro, não teria havido a descarga em Lisboa e os barcos teriam chegado inteirinhos a Faro.

Para quê fazer comentários? Uma pergunta, somente: Quem paga os prejuízos, uma vez que os barcos tinham sido postos no seguro para serem transportados pela «Dio» até Faro?

Quanto às regatas, francamente, não sei como é possível que tais coisas sucedam.

Regatas por canais apertados, por onde, mesmo em condições excepcionais, deve ser difícil «arranjar» espaço para o efeito, é ideia que me parece bastante infeliz.

Técnicamente, as regatas não existiram, e isso é uma má jornada de propaganda da Vela, quer queiram, quer não.

Um concorrente do Norte, bate com o patilho num cabo submerso, não assinalado. Isso fá-lo «escorregar» «agarrado» a ele e, contra a corrente, ir embater numa bóia, pelo que foi desclassificado nessa regata. Os «snipes» que, como os «moths», encalharam a esmo e acabaram por ser rebocados «à força» — passem todos os que, como eu, não foram — acabaram por ser classificados!

Em que lei se vive? Para que servem as regras e os regulamentos? Para se brincar aos cágados, que só deitam a cabeça de fora para ver o que lhes convém?

Se os júris têm poder para desclassificar, por que agardam, em certas ocasiões, o malfadado protesto que, no estado actual das coisas, na falta, sobretudo, de desportivismo e de educação cívica, só serve para criar inimizades e um mal-estar que se sente?

Assim não presta! Há que salvar a Vela, que antes, pois amanhã, pode ser tarde!

E dizem-nos que o mar em Faro, parecia um espelho! Que resultados se não tirariam se as regatas tivessem sido realizadas no mar!

Mas o «espectáculo», o eterno problema que tanto afflige quem não pratica a Vela, lá — já diz, como cá — se meteu de pernoite a estragar uma organização que poderia ter sido desportiva e podia ter terminado em beleza! Para isso se empenhou, ao que nos dizem, o Ginásio Clube Naval, que acumulou de atenções todos aqueles que tiveram a feliz oportunidade de se deslocar a Faro. Valha-nos isso, ao menos.

Nada de confusões, senhoras organizadoras. Quem quer espectáculos, vai ao futebol, vai ao cinema, ou fica simplesmente em casa a ver a televisão. A Vela não é um espectáculo: é um Desporto, e como tal deve merecer o devido respeito, aquele respeito que nos habituamos a dispensar a tudo que se escreve com letra maiúscula. De contrário, podem provocar-lhe a eliminação da mádscaula inicial.

INFELIZMENTE para o bom nome da nossa Província e, em especial, para o turismo na Ria de Faro, tão bela e espaçosa, as «Regatas Henriquinas», realizadas por iniciativa da comissão distrital das comemorações henriquinas, tiveram uma certa repercussão na imprensa do País. Sem mais comentários, transcrevemos as verdades amargas que sobre tais provas o nosso prezado colega «Ecos de Cacia», de 2 deste mês, publicou, com grande realce, na primeira página. — F. do V.

A Vela Desporto e a Vela Espectáculo

Já por várias vezes e em vários locais eu defendi o princípio de que, muito embora pareçam servir, nem todos os locais são recomendáveis para a prática de tão emocionante quanto salutar desporto.

Já afirmei que a Ria de Aveiro, em frente à Costa Nova, só em condições muito excepcionais poderá servir para a efectivação de regatas.

Agora chegou-me aos ouvidos a notícia da pobreza que foram as regatas para «snipes», «moths» e «sharpies» de 9 m2, realizadas na Ria de Faro, como contributo às festas comemorativas do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique. E mais uma vez digo: Não está certo!

E então, a «história» do transporte dos barcos da Regiã de Aveiro para Faro, é digna de um apontamento.

Não sei a quem cabem as culpas, nem me compete averiguar-las. Para mim, interessa somente a notícia, interessa somente trazer o facto a lume, para que se evitem, de futuro, tais aborrecimentos. A «história», aliás, conta-se em poucas palavras.

A canhoneira «Dio», encarpada em Aveiro no dia 8 de Junho, às 9 horas da manhã, para carregar os barcos do Clube Naval de Aveiro, Sporting Clube de Aveiro e Associação Desportiva Ovarense, que, para o efeito, os tinham colocado no local previamente indicado. A «Dio» passou ao largo de Aveiro e radiografou para que os barcos a transportar seguissem para Leixões a fim de ali serem carregados.

A última hora, os delegados dos três clubes resolveram fretar um camião que transportou os barcos para Leixões. Custo desse transporte: esc. 1.800\$000.

Em Leixões foram os barcos carregados na «Dio» e devidamente acondicionados, para serem transportados até Faro.

Ao tocar em Lisboa, alguém deu ordem para serem descarregados 5 barcos da Regiã de Aveiro, entregues ao cuidado do comandante da «Dio», tendo-se chegado ao ponto de se escangalharem uma das grades, somente para serem carregados alguns da Regiã de Lisboa. Resultado de toda esta «contradança»: — Um barco da Associação Desportiva completamente escavado!

Estou certo de que não-de ser apuradas as responsabilidades, pois um barco custa muito dinheiro e não pode estar sujeito aos maus tratos que pessoas, sem a mínima noção da fragilidade de um moth, lhe infligiam, ocasionando-lhe danos irreparáveis.

Mas, além do barco, está ainda a atitude deplorável, está ainda a acção do que se passou em Lisboa, sem prévio conhecimento dos interessados!

Os membros da Regiã de Aveiro, em virtude da demora havida na comunicação da chegada da «Dio», tinham tomado todas as disposições, de acordo com as instruções recebidas do clube organizador, no sentido de que os seus barcos fossem transportados por caminho de ferro: custo do transporte de cada barco, 60\$00. Ora esta importância, a multiplicar por 9 barcos, que tantos foram os que daqui se deslocaram a Faro, dá 540\$00. Quer dizer, os 9 barcos pagariam, ida a Faro e volta, 1.080\$00,

quando só para Leixões, pagaram 1.800\$00, com a vantagem de que, por caminho de ferro, não teria havido a descarga em Lisboa e os barcos teriam chegado inteirinhos a Faro.

Para quê fazer comentários? Uma pergunta, somente: Quem paga os prejuízos, uma vez que os barcos tinham sido postos no seguro para serem transportados pela «Dio» até Faro?

Quanto às regatas, francamente, não sei como é possível que tais coisas sucedam.

Regatas por canais apertados, por onde, mesmo em condições excepcionais, deve ser difícil «arranjar» espaço para o efeito, é ideia que me parece bastante infeliz.

Técnicamente, as regatas não existiram, e isso é uma má jornada de propaganda da Vela, quer queiram, quer não.

Um concorrente do Norte, bate com o patilho num cabo submerso, não assinalado. Isso fá-lo «escorregar» «agarrado» a ele e, contra a corrente, ir embater numa bóia, pelo que foi desclassificado nessa regata. Os «snipes» que, como os «moths», encalharam a esmo e acabaram por ser rebocados «à força» — passem todos os que, como eu, não foram — acabaram por ser classificados!

Em que lei se vive? Para que servem as regras e os regulamentos? Para se brincar aos cágados, que só deitam a cabeça de fora para ver o que lhes convém?

Se os júris têm poder para desclassificar, por que agardam, em certas ocasiões, o malfadado protesto que, no estado actual das coisas, na falta, sobretudo, de desportivismo e de educação cívica, só serve para criar inimizades e um mal-estar que se sente?

Assim não presta! Há que salvar a Vela, que antes, pois amanhã, pode ser tarde!

E dizem-nos que o mar em Faro, parecia um espelho! Que resultados se não tirariam se as regatas tivessem sido realizadas no mar!

Mas o «espectáculo», o eterno problema que tanto afflige quem não pratica a Vela, lá — já diz, como cá — se meteu de pernoite a estragar uma organização que poderia ter sido desportiva e podia ter terminado em beleza! Para isso se empenhou, ao que nos dizem, o Ginásio Clube Naval, que acumulou de atenções todos aqueles que tiveram a feliz oportunidade de se deslocar a Faro. Valha-nos isso, ao menos.

Nada de confusões, senhoras organizadoras. Quem quer espectáculos, vai ao futebol, vai ao cinema, ou fica simplesmente em casa a ver a televisão. A Vela não é um espectáculo: é um Desporto, e como tal deve merecer o devido respeito, aquele respeito que nos habituamos a dispensar a tudo que se escreve com letra maiúscula. De contrário, podem provocar-lhe a eliminação da mádscaula inicial.

Sucena Pinto

EMPREGADO

Para serviço de mesa e restaurante, precisa o CAFÉ CENTRAL

Telefone 2 MÉRTOLA

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

M. Mergulhão

TUDO PARA PESCA DESPORTIVA

A. M. SILVA
RUA DA BETESGA, 1
TELEF. 31313/4 - LISBOA

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António
de 30 de Junho a 6 de Julho

ENTRADOS: Portugueses «Dione», de 746 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; «São Macário», de 1.089 ton., «Maria Christina», de 549 ton. e «Mira Terra», de 563 ton., todos de Lisboa, vazios; italiano Annalisa, de 499 ton., de Olhão, com carga em trânsito; espanhol «Cala Blanca», de 388 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; português «São Macário», de 1.089 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Dione», com sal, para o Funchal; «São Macário», «Maria Christina» e «Mira Terra», todos com minério, para Lisboa; «Annalisa», com conservas, para Génova; «Cala Blanca», com conservas, para Génova e Savona e vazio litografado para Ceuta.

Guarda-livros

Idóneo, aceita, monta, segue, encerra e actualiza qualquer escrita. Balanças e assistência técnica. Vários sistemas. Preços módicos.

Tratar com José Pina — Rua Pedro Álvares Cabral, 33 — Monte Gordo.

NECROLOGIA

José Joaquim Coimbra

Em Faro, faleceu inesperadamente o sr. José Joaquim Coimbra, de 73 anos, natural daquela cidade, funcionário aposentado da Shell Portuguesa. O saudoso extinto, que era geralmente estimado, deixa viúva e era pai do sr. José Joaquim Coimbra Júnior, sargento-músico da G. N. R. em Lisboa e sogro da sr.ª D. Vicência Amaro de Jesus Coimbra.

D. Maria Clara Raposo da Fonseca

Com 83 anos, faleceu em Faro a sr.ª D. Maria Clara Nunes Raposo da Fonseca, viúva do saudoso industrial João Alexandre da Fonseca, mãe da sr.ª D. Maria Stela Raposo da Fonseca Lã, sogra do sr. aspirante João Manuel da Fonseca Lã e dos meninos Carlos Manuel e Luis Manuel da Fonseca Lã. Senhora de nobres virtudes, a sua morte foi muito sentida e o funeral realizou-se para o cemitério daquela cidade com grande acompanhamento.

Menina Maria Teresa Sancho da Luz Ventosa

Faleceu no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, a menina Maria Teresa Sancho da Luz Ventosa, natural de Torre da Marinha (Seixal), filha da sr.ª D. Maria de Jesus Sancho da Luz Ventosa, professora do ensino primário naquela localidade, e do nosso comprouviano e assinante sr. Américo da Luz Ventosa, funcionário da Caixa Geral de Depósitos. Era neta da sr.ª D. Emerita Neves Sancho, casada com o sr. António Sancho e da sr.ª D. Maria da Luz Ventosa, casada com o sr. Manuel Viegas Ventosa Júnior, e sobrinha da sr.ª D. Gabriela Neves Sancho Pontes, casada com o sr. António de Brito Coelho Pontes e do sr. Armando Manuel da Luz Ventosa.

D. Maria Cristina Gomes B. Louro

Faleceu em Aldeia Nova de S. Bento a sr.ª D. Maria Cristina Gomes Barroso Louro, de 51 anos, proprietária, casada com o professor do Ensino Técnico sr. Francisco Cruz Louro, irmã dos srs. Sebastião Gomes Barroso e Manuel Gomes Barroso, tia do sr. João Manuel Bragança e sobrinha das sr.ªs D. Dolores Barroso Félix e D. Maria del Carmen Gomes Coelho Barroso.

Senhora ligada a famílias da nossa Província e muito benemérita, legou propriedades e outros valores no montante de mais de 2.000 contos para a fundação e manutenção de um asilo para velhos a instalar no edifício onde residia.

Também faleceram:

Em SILVES — o sr. José dos Reis, de 60 anos, industrial de cortiças, casado com a sr.ª D. Alexandra Gomes e pai da sr.ª D. Maria Rosa Gomes dos Reis e dos srs. José Gomes dos Reis e Francisco Gomes dos Reis.

Em LISBOA — o sr. Manuel Correia Viegas, de 46 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Coelho Gonçalves, pai da menina Maria Honorata Gonçalves Viegas e dos meninos José Manuel Gonçalves Viegas e António Gonçalves Viegas.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

ACIDENTE DE VIAÇÃO nas proximidades de Salir

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Quando seguia de camioneta para Sobreira Formosa, sofreu um acidente próximo de Salir, por o veículo haver saído da estrada, o industrial de cortiças messinense sr. Francisco Cabrita, que ficou bastante ferido no rosto e nas mãos, recebendo tratamento no hospital de Silves. — C.

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.

MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Av. da República, 118 a 120
Vila Real de Santo António

ALUGA-SE

Fábrica de peixe em salmoura, com alvará e pronta a funcionar. Amplas instalações.

Trata: Apartado 28 — Olhão.

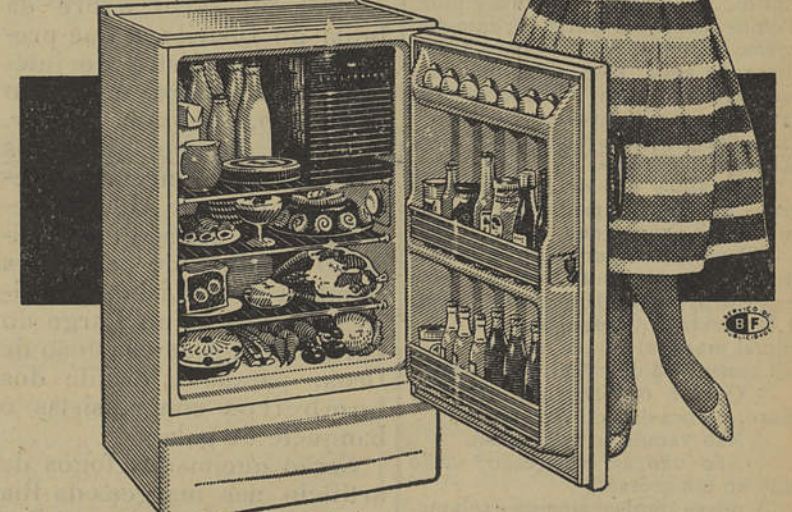
Não compre de olhos fechados...
VEJA antes os Frigidaire!

Festa desportiva e recreativa na Luz de Tavira EM QUARTEIRA

Joaquim Manuel Gonçalves Pontes comunica aos seus ex.ººs clientes e amigos que dispõe agora de uma ampla sala de restaurante no Café Central (telefone 30) de que é proprietário. Esmerado serviço de mesa. Preços módicos. — C.

VEJA OS NOVOS FRIGIDAIRE PRIMEIRO

- A maior e mais moderna linha de frigoríficos lançada em Portugal!
- 18 magníficos Frigidaire. Um modelo para cada caso!
- O consumo duma lâmpada vulgar graças ao famoso Meter-Miser!
- Cinco anos de garantia!
- A mais pronta e eficiente assistência técnica em todo o país.



Um autêntico FRIGIDAIRE a partir de 4.750\$00!
UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Concessionário no distrito de Faro para venda e assistência técnica

FARAUTO Limitada

FARO PORTIMÃO
Telef. 248 • DISCOS - RÁDIO - TELEVISÃO • Telef. 516

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

Durante as suas férias na praia ou campo, utilize as nossas lãs, as melhores, aos mais baixos preços.

AUSTRÁLIA, pura lã, desde 10\$000 o quilo; ESCOCESA e TWEEDS, a 18\$000; MOHAIR, BOUKLET, ALGODÕES, RÁFIAS e PERLAPONT, cores modernas, a preços sem concorrência.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — Telefone 26501 — LISBOA
Peçam amostras Enviam-se encomendas à cobrança

RAUL FOLQUE & FILHOS, L.ª

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas **FOLQUE** são produtos de ALTA QUALIDADE

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: **F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.**
R. da Conceição da Glória, 22-24 - Telef. 29763 - LISBOA
AGENTE NO ALGARVE **E. V. A.** - FARO

SOLDADOS DA PAZ

Entrevista com o sr. comandante dos Bombeiros Voluntários de Lagos

Conclusão da 1.ª página

po. Estagnou, largos anos. Hoje, é embrião de um grande centro de turismo.

Algarvios! Continuemos a prestar calorosa homenagem a Henrique, o Descobridor... A formosa cidade barlaventina vai progredir. Tomará proporções grandiosas. O que nos parece tolerável, daqui a poucos anos afigurar-se-á mesquinho. E' o caso do quartel dos Bombeiros Voluntários. Há cinquenta anos (pelo menos) o edifício servia de templo, vulgar em seu aspecto arquitectónico. Transformado em quartel de bombeiros ficou obra asseada; coisa decente, digna de mostra ao visitante curioso. Agora, senhores, deixa a desear! Daqui a dez anos, seria a vergonha da cidade. O Estado, o Município, os particulares, construirão magníficos edifícios à altura da época e da grandeza de Lagos, empório comercial e turístico de renome internacional.

Naturalmente, o sr. Manuel da Glória Santos, concorda, em absoluto com o sentido da nossa, aliás ténue, objurgatória. Porque vive num meio restrito, onde as simples censuras levantam, às vezes, cealuma, ele mantém-se silencioso; discretamente silencioso. Mas, o seu olhar é bem expressivo. Sem que tenha proferido uma palavra, disse-nos, convencido e veemente: — Sim! O meu quartel já não está à altura da categoria desta cidade.

— Quanto a material, está satisfeito?

— O comando de uma corporação, por via de regra, nunca está satisfeito, ainda que possua um bom material — responde, agora, com voz sonora e forte: O aperfeiçoamento é constante e rápido. Enfim... Quando mal, nunca pior. Temos um bom carro pronto-socorro, com reservatório para 1.600 litros de água; este outro pronto-socorro que tem a valorizá-lo o facto de ter sido hábilmente carregado por um camarada nosso, o sr. António da Luz.

Reparámos que se fez um belo trabalho em contraplacado e o comandante prossegue:

— Temos, mais, um carro auxiliar, dois grupos de moto-bombas, uma excelente ambulância-automóvel, 1.000 metros de mangueiras e o habitual material miúdo, entre o qual uma máscara de circuito fechado.

— Qual é o carro que levam a Faro, na ocasião do congresso?

— Não vamos ao congresso.

— Não vão ao congresso? Não vão ao congresso!!!

A nossa dupla e sincera exclamação, o comandante, sempre discreto, responde resignadamente:

— Não vamos ao congresso porque não possuímos uniformes apropriados às cerimónias inerentes. Entre tantos camaradas, de todo o País e do estrangeiro que se apre-

sentarão em Faro, com seus uniformes correctos, nós, envergando as fardetas de cotim sentir-nos-lamos apoucados e apoucada ficaria a nossa cidade, que ali representáramos.

— Acho que tem razão, comandante. Seria situação semelhante à de um homem forçado a fazer visitas... em pijama. E' então precária a situação da sua associação?

— E', na verdade, precária. Comprámos um motor «Diesel» para o nosso melhor pronto-socorro e as finanças... avariaram. Motor ou fardas? Optámos pelo motor. Todos os bombeiros sabem que não é com fardas que se apagam os fogos!

— Qual a receita mensal da cotização?

— Seiscentos escudos...

— A cidade, quantos habitantes possui?

— Cerca de dez mil.

CONGRESSO DOS BOMBEIROS

Conclusão da 1.ª página

decorre em Faro de 14 a 17 deste mês e no qual já estão inscritas numerosas corporações de todos os pontos do País.

Do programa que à hora da impressão do nosso jornal ainda não está definitivamente elaborado, salientamos: visita de cumprimentos ao sr. presidente da Câmara Municipal de Faro; cerimónia do hastear de bandeiras; sessão solene de abertura do congresso, no salão nobre da Junta do Distrito, a que preside o sr. ministro do Interior; missa campal no Largo do Carmo, celebrada pelo sr. bispo da diocese; exercícios de extinção de incêndios, pelos bombeiros de Algés; apresentação da classe de ginástica do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa; exhibições folclóricas no Largo do Carmo e na Alameda João de Deus; parada e desfile dos bombeiros congressistas e banquete de gala.

Serão queimados fogos de artifício nas margens da Ria e na doca e lançados muitos aerostatos e o comércio ornamenta as suas montras com motivos alusivos. Os congressistas realizam diversas excursões através da Província.

— E, o conelho?
— Cerca de quinze mil.
— Quantos sócios tem a associação?

— Duzentos. Devo dizer-lhe que a população da cidade não nos nega o seu amparo moral, porém, o amparo material é bem fraco. Se, cada habitante da cidade, contribuisse com um escudo mensal para a sua corporação de bombeiros, a associação teria vida próspera, com utilidade para a população.

— E', de facto, triste a situação material da maioria das corporações.

— Pode dar-me apontamentos sobre a história da sua associação?

— Foi fundada em 27 de Julho de 1932, por dois grandes amigos dos bombeiros, os srs. Carlos Alberto dos Santos, então capitão do porto de Lagos e Barnabé Pimenta Formosinho, funcionário da Junta Autónoma dos Portos. Desde então tem singrado, modestamente, e os bombeiros nunca deixaram de cumprir o seu dever de solidariedade.

— Quantos anos de serviço conta o sr. comandante?

— Vinte e oito anos. Comecei por simples bombeiro. Comando a corporação, desde 1948.

— Condecorações?

— Medalha de serviço exemplar, prata.

Encaro, com admiração, este homem, que, como muitos outros seus camaradas, suporta, há dezenas de anos, tantas contrariedades, incómodos e perigos, unicamente porque se convenceu ser esse o seu dever de cidadão prestante. Gente desta, nobilita uma terra e um país! E, prosigo no meu inquérito, dando por bem empregados os meus passos e o tempo consumido, porque, leitores, eu estou também voluntariamente cumprindo o meu dever de velho jornalista-escuteiro...

— De quantos homens se compõe o corpo activo?

— Somos vinte e quatro.

— Encontra dificuldades em recrutar pessoal?

— Séria dificuldade. O recrutamento é um grave problema, a ventilar no congresso, além, do preço da gasolina e da assistência na doença, a prestar aos bombeiros.

— Claro. O comandante concorda com a realização do congresso, em Faro...

— O Algarve tem os seus direitos. Far-se-á justiça ao Algarve.

— Em sua opinião, qual o meio de conseguir a renovação e a continuidade dos quadros do pessoal?

— Noutro tempo, o lema «vida por vida», era um objectivo luminoso que atraía a mocidade. Depois do baptismo de fogo, o bombeiro fanatizava-se. Ingressava-se e servia-se por amor do semelhante. Esse espírito de altruísmo teve a sua época. Agora, vai esmorecendo... A mocidade...

— Não diga mais. Bem sabemos. A mocidade é simpática. Estimável. Inteligente. Activa. Instruída. A índole é boa. Mas, de um modo geral, denuncia comodismo. Trata de si. Os outros...

— São raras as excepções. E as corporações precisam de efectivo. Pensando no futuro dos voluntários, não sou optimista, confesso. Creio que, mais tarde ou mais cedo, terão de transitar de voluntários para municipais, com tendência para o semi-profissionalismo. Há que dar vantagens materiais, regalias, atractivos aos que se filiem, ou criar um sistema de alistamento obrigatório.

— Consta que se realizarão excursões de congressistas. Lagos não deixará de ser visitada. Como reagirá a população?

— Lagos, em todos os tempos, soube receber briosamente os seus visitantes. Refiro-me à população. Quanto a Lagos-região, Lagos-natureza, nesta época do ano está sempre em festa. Os visitantes, saem daqui encantados! Encantados, sairão daqui os nossos camaradas bombeiros-congressistas.

— Não ficarão, certamente, encantados quando souberem que os seus camaradas lacobrigenses são os únicos, do Algarve, que ficaram em casa por não terem podido resolver o seu problema de indumentária.

Leitores lacobrigenses, permiti-me que, destas colunas, vos lancemos um apelo. Não vos melindreis. Cotizai-vos e ponde a trabalhar, para os vossos bombeiros, todos os alfaiates da cidade. Um blusão e um par de calças, confeccionam-se em 48 horas.

Estais a tempo. O Congresso dos Bombeiros Portugueses, cuja realização em Faro honra o nosso distrito, é uma actividade de projecção nacional. Os vossos bombeiros terão de estar presentes, representando a vossa nobre cidade!

João Trigueiros

UM ESCLARECIMENTO

dos Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel

DO sr. comandante dos Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel recebemos a seguinte carta:

S. Brás de Alportel, 29 de Junho de 1960.
Sr. director do Jornal do Algarve

Permita v. que venha por este meio solicitar-lhe a subida de preço de dispensar-me, no vosso muito lido e conceituado jornal, umas escassas linhas para responder a uma local no mesmo publicada em 26 do corrente, com o título «Manifestas deficiências na Corporação dos Bombeiros de S. Brás de Alportel», a qual é assinada por Dario N. N. Pereira, que julgo ser o correspondente nesta vila.

Antes porém de me referir à parte final do citado artigo, não quero, de forma alguma, deixar de agradecer as palavras elogiosas e tão dirigidas ao «punhado de valentes e humildes rapazes que fazem parte da corporação dos bombeiros» e que me dignamente represento como seu comandante e em que eu, Dario N. N. Pereira, tenho a maior confiança, respeito e dedicação.

Na segunda parte da referida local, o articulista declara que as viaturas saíram do quartel sem gasolina e que a moto-bomba não funcionou também por falta de combustível. Sobre este assunto pretendo esclarecer o seguinte:

1.º Quando, no dia 16 do corrente me a seriedade de alarme tocou por causa do incêndio que estava a manifestar-se no edifício da padaria sita na Rua Teófilo Braga, as viaturas havia muitos dias que não saíam para rodagem, por causa das obras que a Câmara Municipal tem estado a realizar na rua onde está situado o quartel;

2.º Que devido a essa permanência obrigatória no quartel, tiveram alguma dificuldade em funcionar e nunca por falta de combustível para fazer o respectivo percurso;

3.º Que a saída, embora em melhores condições, ainda foi com manifesta dificuldade, remedida com a ajuda do pessoal disponível;

4.º Que o facto de eu, sfo-brasense, por acaso, director da corporação, ter ido buscar combustível para a moto-bomba, foi como medida preventiva, pois nessa altura desconhecia-se qual o tempo que seria necessário o trabalho daquela máquina;

5.º Que a presença dos bombeiros de Loulé e de Faro, foi simples precaução da senioria do prédio sinistrado, sem tão-pouco ter pedido qualquer opinião a este comando;

6.º Que os nossos bombeiros raramente podem comparecer nos incêndios devidamente fardados para se evitarem demoras que seriam contraproducentes, tanto mais que os mesmos residem muito dispersos e o quartel não reúne condições mínimas indispensáveis para que o seu equipamento seja ali arreadado;

7.º Que as viaturas, embora antiquadas, estão mais ou menos nas devidas condições de funcionamento.

8.º Que a conformidade, resta-me esclarecer v. que esta corporação foi fundada há 33 anos e nunca conheceu outro comandante que não fosse a minha pessoa, o que é do conhecimento do ex.º sr. inspector de Incêndios da Zona Sul, pessoa que muito respeito e ántica a quem julgo com a devida competência para avaliar o meu serviço. Seria meu desejo que aquele ex.º sr. viesse até S. Brás de Alportel, para verificar que a negligência criminosa que o sr. Dario Pereira apregoa no seu artigo só pode ser encarada como «desabafó» mal intencionado para e simplesmente com um fim que pretendo desconhecer.

Creia sr. director, que a razão deste meu esclarecimento é para que jamais se sirvam do vosso jornal para uma política destrutiva e não construtiva. O descontentamento provocado dentro da corporação é manifesto e, atendendo a que os «valentes e humildes rapazes» em sempre colaboro com desinteresse e abnegação, bom seria, para bem da Humanidade, que tais artigos não se repetissem sem um fundamento sério e não intencional.

Resta-me pedir desculpa a v. de me ter alongado tanto e muito grato ficaria se se dignasse publicar estas linhas para bem dos nossos bombeiros.

Subscrovo-me com elevada estima e consideração

De v. etc.

a) Manuel de Sousa Pires Rico Júnior

Satisfazendo um direito legítimo de esclarecimento, publicamos a carta do sr. comandante dos Bombeiros de S. Brás de Alportel tal como ele a redigiu. Há porém nesta carta uma afirmação que, mesmo sem consultar o nosso prestante correspondente, repudiamos — é aquela em que se afirma a sua má intenção. Poderá ter havido (não sabemos) alguma precipitação na sua notícia, mas nunca má intenção. O sr. Dario N. N. Pereira tem procurado servir com dignidade e com diligência a sua terra, através dos seus artigos e notícias no Jornal do Algarve. E tem-no feito de maneira a ganhar a simpatia dos seus conterrâneos. Não é justo, portanto, que se classifique de mal intencionado a sua acção. Creemos que o sr. comandante cometeu um exagero que peca pela injustiça que atinge um seu conterrâneo que tão devotadamente tem servido os interesses de S. Brás de Alportel. E porque assim julgamos e assim cremos, ratificamos o nosso apreço ao nosso estimado colaborador.

ARQUITECTO ALGARVIO que se distingue

NO concurso realizado recentemente na Escola Superior de Belas Artes do Porto, para uma moradia do tipo regional, «Casa de Férias», obteve elevada classificação o arquitecto sr. Hermínio Beato de Oliveira, de Faro, que há tempos se classificara excelentemente no concurso do Palácio de Justiça de Lamego.

O concorrente, que escolheu para o efeito um dos terrenos livres da Sociedade Foz do Arade, na Praia da Rocha, apresentou uma casa genuinamente algarvia, acompanhada de estudo gráfico regional, que mereceu do júri as mais elogiosas referências.

Não deixaria de ser interessante que o autor de tão curioso trabalho o expusesse em local onde o público algarvio pudesse apreciá-lo detalhadamente, por se tratar de um estilo que, embora de sabor moderno, se filia em tradições regionais infelizmente tão esquecidas nas actuais construções do Algarve.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Não queiras ter o desprante
Dos que, cantando, só mentem:
Há hoje muito quem cante,
Mas poucos são os que sentem!

JOMAR

O doce nunca amargou

Bolos ensopados — Oito claras batidas como se fossem para suspiros. Junta-se-lhes oito colheres das de sopa, de açúcar pilé e torna-se a bater muito bem. Junta-se duas colheres, também de sopa, de manteiga sem sal e continua-se sempre a bater e por último oito colheres, das de sopa, de farinha de trigo e duas colheres das de chá, de fermento inglês. Tem-se um tabuleiro untado de manteiga no qual se deita esta massa. Depois de pronto tira-se para fora do tabuleiro e deixa-se arrefecer. Tem-se vinho de Lagoa seco com o qual se vai ensopando o bolo. Depois corta-se aos quadrados ou triângulos e passa-se por açúcar.

O que eles pensavam

Sorte é às vezes o nome que se dá ao mérito alheio. — Etienne Rey.

O homem não acha em si os alvíos da razão quando os vícios lhe degeneram. — Camilo.

Um coração nobre não supõe maus pensamentos noutro, uma vez que não os tem em si próprio. — Racine.

O coração deve caminhar antes do espírito, e a indulgência antes da verdade. — Joubert.

O casamento é uma ciência, mas ninguém a estuda. — Sophie Arnould.

Gambém na cozinha se pode ser artista

Fatias de figado à bordalesa — Tomam-se quatro fatias de figado de vitela ou porco. Temperam-se, passam-se por farinha e fritam-se em lume vivo, com manteiga, margarina ou banha. Na frigideira põem-se duas cebolhinhas picadas, um copo de vinho tinto de Tavira e deixa-se aquecer rapidamente. No momento de deitar sobre as fatias de figado, junta-se ao molho um bocado de manteiga fresca (eventualmente trabalhada com um pouco de farinha, depois incorporada aos poucos, no molho).

Acompanha-se com «spaghetti» com manteiga.

Normas sociais

À mesa — Brincar com os talheres, tocar com eles os copos ou traçar desenhos sobre a toalha são costumes que devem ser reprimidos, pela desagradável impressão que causam.

No mesmo caso está o untar de manteiga, uma fatia de pão para ser comida aos poucos. E' detestável esse gesto. Deve passar-se manteiga num pequeno pedaço de pão, que se come duma vez.

Pésames — As visitas de pésames, assim como os testemunhos de pesar que se recebem por carta, agradecem-se por cartões.

As pessoas que mais se tenham solidarizado com a dor da desparição lamentada podem ser visitadas, logo que sejam reatadas as relações da vida social e haja transcorrido um tempo regular.

É agora não ria!

— O senhor vai tomar estas pílulas que lhe vou receitar, três vezes ao dia, antes das refeições.

— Mas onde é que hei-de ir buscá-las?

— O quê, as pílulas?

— Não, as refeições.



TRIXI RÁDIO

O TRANSISTOR ideal para todas as latitudes:

Viva no Campo, na Serra, na Praia ou encontre-se a bordo, estará a todo o momento em comunicação com o Mundo.

Das pequenas pilhas dão-lhe uma autonomia de funcionamento de 300 horas.

Modelo M — onda média. Modelo KKM — ondas curta e média. Modelo Marítimo — ondas curta, média e marítima.

Distribuidor geral: **RÁDIO STAR**-Rua de S. Nicolau, 56-LISBOA

NOS SEUS RÁDIOS **HELLESENS** AS MAIS PERFEITAS E USE PILHAS DE MAIOR DURAÇÃO



ROYAL

a máquina de escrever n.º 1 do mundo



RONFO

o duplicador que economiza papel, tempo e dinheiro



Bandla

o duplicador que tira até 7 cores de uma só vez



Bradma

a máquina que resolveu de vez os seus problemas de endereçagem

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

LÁ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País